



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO DE 2017

Fundação Madre Sacramento

Índice

Introdução	3
INTRODUÇÃO	4
Capítulo I Origem	5
1. HISTÓRIA	6
2. ESTRATÉGIA	7
Capítulo II Utentes	11
1. A PROSTITUIÇÃO ENQUANTO PROBLEMA SOCIAL	12
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DURANTE O ANO 2017	14
Capítulo III Modalidades de Intervenção e Atividades	21
1. APROXIMAÇÃO AO MEIO	22
SMS.....	22
GIROS - Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição	24
2. ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL	26
Dinâmica de Atendimento/Acompanhamento social.....	26
Planos de Acompanhamento (PA) realizados em 2017.....	27
Atividades de Âmbito Social.....	29
Atividades de Âmbito Psicológico	31
Atividades de Âmbito Jurídico	31
Atividades de Âmbito de Saúde	32
3. INTEGRAÇÃO LABORAL	35
Estrutura de Emprego Protegido (EEP)	35
4. INCLUSÃO SOCIAL.....	40
5. INVESTIGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	42
Capítulo IV Comunidade	44
1. PARCEIROS	45
Capítulo V Equipa	47
1. RECURSOS HUMANOS	48
2. REUNIÕES.....	50
3. FORMAÇÃO	52
4. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO.....	53
5. SUSTENTABILIDADE	54
6. MARKETING SOCIAL	56
Conclusão/Reflexão	57
CONCLUSÃO/REFLEXÃO.....	58

Introdução

INTRODUÇÃO

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, pertencente à IPSS Fundação Madre Sacramento apresenta, neste documento, o Relatório de Atividades referente ao ano de 2017.

Inicia-se o primeiro capítulo “Origem” com a História e a Caracterização da Instituição, especificando a sua estratégia.

O segundo capítulo “Utentes” inicia com uma síntese do tema prostituição enquanto problema social e em seguida apresenta-se uma breve caracterização da população alvo da Equipa, essencial para a compreensão das necessidades elencadas e que justificam a existência e intervenção desta Resposta Social.

Seguidamente, no terceiro capítulo “Modalidades de Intervenção e Atividades”, faz-se uma breve apresentação das ações realizadas pela Equipa: as diferentes formas de aproximação ao meio, as ações de atendimento e acompanhamento social por âmbitos de intervenção (social, psicológico, jurídico e de saúde), a Integração laboral e a Estrutura de Emprego Protegido, atividades de Inclusão Social que a Equipa tem vindo a realizar e que estão mais relacionadas com a sua génese e carisma e, finalmente, a investigação e as ações de sensibilização realizadas com e na comunidade.

No capítulo quarto “Comunidade”, encontra-se a avaliação do trabalho de rede e em parceria.

No final, no capítulo quinto “Equipa”, aborda-se de forma sintética o modo de funcionamento da Equipa (nomeadamente os recursos humanos, organização e a formação) e as questões relacionadas com a sustentabilidade e o marketing.

Conclui-se o Relatório de Atividades de 2017 com uma reflexão sobre toda a intervenção realizada e em função do Plano de Atividades elaborado para o ano em causa.

Capítulo I

Origem

1. HISTÓRIA

As Irmãs Adoradoras são uma Congregação Religiosa internacional, constituída por cerca de 1100 Irmãs, presentes em 23 países da Europa, América, Ásia e África. Encontram-se a desenvolver projetos sociais na área da promoção da Mulher excluída e explorada, em colaboração com leigos/as, tornando vivo e atual o Carisma de Adoração-Libertação recebido através da sua Fundadora, *Maria Micaela Desmasières*, no século XIX, em Espanha.

Maria Micaela nasceu em Madrid a 1 de janeiro de 1809, no seio de uma família nobre.

Respondendo a uma necessidade urgente do seu tempo, e no meio de muitas dificuldades, incompreensões e perseguições, dedicou-se a libertar e promover a mulher oprimida pela prostituição. Deslocava-se aos ‘prostíbulos’, no centro de Madrid, propondo às mulheres um novo projeto de vida. Em 1856 fundou a Congregação das Religiosas Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade. A identificação com o Carisma recebido vale-lhe o nome de Madre Sacramento. Faleceu a 24 de agosto de 1865 em Valencia, Espanha.

Ainda não tinham passado 70 anos após a sua morte quando a Igreja a proclamou Santa. Foi Pio XI quem no dia 4 de Março de 1934, elevando-a aos altares, disse à comunidade dos crentes que o caminho de Micaela foi sem dúvida um caminho de santidade.

A identidade das Irmãs Adoradoras fundamenta-se na Eucaristia, de onde germina e cresce a Missão de acompanhar a Mulher explorada pela prostituição ou vítima de outras situações de violência, promovendo processos de libertação e dignificação.

A fidelidade ao Carisma recebido leva ao compromisso de o viver, desenvolver e recriar, encarnando-o em cada época, país ou situação, segundo as necessidades da sociedade e da Igreja, e a denunciar estruturas que não respeitem os Direitos Humanos.

As Irmãs Adoradoras vieram para Portugal em 1936, no período da guerra civil espanhola e desde então têm colaborado e criado inúmeros projetos sociais. Atualmente as Irmãs estão presentes em 4 comunidades (Lisboa, Coimbra, Braga e Cabo Verde) e em 3 projetos sociais, o “*Kreditá na Bô*” em Cabo Verde (dirigido a pessoas em contexto de prostituição e vulnerabilidade social) e 2 projetos sociais pertencentes à Fundação Madre Sacramento: o “*Lar Jorbalán*”, em Lisboa (Comunidade de Inserção para mulheres jovens e seus filhos, em situação de elevada vulnerabilidade) e a “*Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE*”, em Coimbra.

2. ESTRATÉGIA

Missão:

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE é uma Valência da Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) Fundação Madre Sacramento, pertencente às Irmãs Adoradoras. Tem por missão promover a dignificação, o *empowerment* e a cidadania, pela inserção social e laboral da pessoa – especialmente a mulher – em contexto de prostituição.

Visão:

Ser uma referência no país na intervenção e na construção de projetos de vida alternativos à prática da prostituição:

- Pessoas: disponibilizar intervenções humanizadoras e de qualidade;
- Colaboradores: ser parte de uma Equipa onde as pessoas são inspiradas para darem o seu melhor;
- Parceiros: incentivar uma rede solidária de parcerias com vista a um crescimento sustentável;
- Comunidade: sensibilizar para as causas de natureza social da prostituição e para uma participação ativa da comunidade na sua resolução.

Valores/ princípios orientadores:

- Acolhemos a pessoa e comprometemo-nos no seu processo de mudança, considerando-a protagonista da sua própria história, olhando-a individualmente, respeitando a sua liberdade e promovendo a sua dignidade;
- Garantimos a confidencialidade, criando relações de proximidade, dotadas de empatia;
- Defendemos os direitos humanos presentes na Declaração Universal;
- Adotamos critérios de gestão e intervenção técnica de qualidade e rigor;
- Promovemos o empreendedorismo que possibilite a inclusão pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres;
- Desenvolvemos estratégias e ações que contribuam para o *empowerment*, e que possibilitem a autonomia e o exercício pleno da cidadania.

Âmbito geográfico:

Distrito de Coimbra.

População alvo:

- Pessoas que se prostituem - especialmente mulheres - e exercem esta prática nas ruas, estradas, matas, pensões, apartamentos e em bares/ casas de alterne, conotados com a prática da prostituição;
- Companheiros/as e filhos/as das pessoas que se prostituem, e outros elementos do agregado familiar;
- Mulheres em situação de vulnerabilidade ou exclusão social.

Objetivos gerais:

1. Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em contexto de prostituição – nomeadamente mulheres - e seus agregados familiares, possibilitando um novo projeto de vida e apoiando na construção e gestão do mesmo, através do atendimento, acompanhamento, encaminhamento e orientação nas áreas: social, psicológica, judicial, saúde e profissional
2. Promover a mudança de mentalidade e de comportamentos a nível social, contribuindo para a sensibilização em diversos âmbitos de influência, de forma a incidir sobre as causas estruturais, geradoras de injustiças e desigualdades.

Objetivos específicos:

Acordo de cooperação:

1. Promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa que se prostitui e sua família nuclear.
2. Fomentar o acompanhamento mãe ou pai/ filho, nomeadamente no processo de integração escolar;
3. Motivar para o abandono da prática da prostituição.
4. Intervenção ao nível familiar de forma a conseguir um equilíbrio que favoreça um bom relacionamento e aceitação parental
5. Divulgar os serviços e ofertas existentes na comunidade local;
6. Incentivar a valorização pessoal e o processo de integração social da pessoa;
7. Promover a regularização de questões judiciais pendentes.
8. Encaminhamento e promoção do processo de legalização de mulheres imigrantes e seus filhos.
9. Fornecer material de informação e prevenção de IST;
10. Promover a aproximação de utentes ao Serviço Nacional de Saúde, em especial no que toca ao planeamento familiar, despiste de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), saúde materna e infantil;

ERGUE-TE

- Sinalizar e encaminhar alegadas situações de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual;
- Promover a aproximação a estruturas sócio-sanitárias e de saúde;
- Promover a integração sócio-laboral através de encaminhamento para emprego e/ou formação;
- Celebrar datas importantes para a vida das pessoas e para a comunidade;
- Promover a inclusão social através da participação em atividades/eventos lúdicos e culturais;
- Implementar ações e sessões de sensibilização à comunidade e a técnicos especializados em áreas estratégicas, na temática da igualdade de género, violência de

género, defesa e garantia dos direitos da mulher, Tráfico de Seres Humanos (TSH) para fins de exploração sexual e prostituição.

Atividades do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social:

1. Aproximação ao Meio:

- Envio SMS de apresentação de serviços a contactos retirados em anúncios nos jornais;
- Giros: Deslocação ao local onde a pessoa exerce a prostituição, abordagem a pessoas que se prostituem, proxenetas e gerentes de estabelecimentos, oferta de lanche, apresentação de serviços, atendimento social e de saúde (Distribuição de material de informação e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, Sessões de informação/formação), encaminhamento para gabinete.

2. Atendimento/Acompanhamento Social

- Âmbito social: Atendimento/aconselhamento social, apoio no acompanhamento a filhos, visitas de apoio domiciliário, articulação e encaminhamento para outras estruturas, diligências e acompanhamento de utentes (para documentação, para habitação, entre outras), incentivo de aprendizagem da língua portuguesa a estrangeiros, encaminhamento para escolaridade básica, apoio na procura ativa de formação profissional e emprego, encaminhamento para emprego ou para integração na Estrutura de Emprego Protegido, articulação com Gabinetes de Inserção Profissional, orientação e inserção laboral, apoios vários (nomeadamente Banco Alimentar contra a Fome).
- Âmbito psicológico: Acompanhamento psicológico e Intervenção em situação de crise;
- Âmbito jurídico: Aconselhamento, diligências e encaminhamento jurídico, sinalização e encaminhamento de alegadas situações de tráfico humano;
- Âmbito de saúde: Distribuição de material de informação e prevenção de IST, sessões de informação/formação, encaminhamento para o Serviço Nacional de Saúde (SNS); encaminhamento para teste de rastreio de VIH/SIDA, marcação e encaminhamento/accompanhamento a consultas através de acordo com o Centro de Saúde Fernão Magalhães, Maternidade Daniel de Matos, Hospital Sobral Cid e Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar; financiamento de análises clínicas, próteses dentárias e vacinas HPV.

3. Integração Laboral

- Estrutura de Emprego Protegido: integração laboral, formação em contexto de trabalho (área da costura, artesanato e limpeza), orientação e inserção no mercado normal de trabalho, atividades de grupo com utentes.

4. Inclusão Social

- Ações de carácter cultural realizadas conjuntamente com utentes e equipa alargada, muitas vezes abertas à comunidade.

5. Investigação e Sensibilização

- Participação em investigação-ação;
- Ações de Sensibilização na comunidade para questões de violência de género, exploração sexual e direitos humanos;
- Distribuição de folhetos informativos/campanhas de divulgação;
- Participação em conferências e Workshops.

Espaços de ação:

- Sede da Equipa, situado na Avenida Fernão de Magalhães nº 136, 3º Z (Edifício Azul), 3000- 171 Coimbra: Gabinete de atendimento, gabinete de psicologia e gabinete da direção, sala de pessoal e sala polivalente para atividades de grupo com as/os Utentes;
- Unidade móvel com capacidade de 9 pessoas, adaptada na parte posterior para ser o mais semelhante possível a um gabinete de atendimento.

Recursos humanos:

A equipa técnica é constituída por uma educadora social (com funções de direção técnica), uma psicóloga, uma assistente social, uma advogada e uma supervisora clínica. É uma equipa transdisciplinar, com formação nas áreas sociais e humanas, e especializada na luta contra a exploração sexual, o que tem permitido uma visão holística, com diferentes perspetivas sobre as problemáticas, abordagens e tipos de intervenção complementares, sem perder a especificidade característica de cada área de formação. A equipa alargada inclui a equipa técnica, a comunidade de Irmãs Adoradoras de Coimbra, um contabilista, um técnico de informática, uma auxiliar de limpeza, uma costureira e um grupo de colaboradoras/es, em regime de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito da ERGUE-TE, com formação inicial em diferentes áreas.

Parcerias:

- Formais: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, Rede Social de Coimbra, Banco Alimentar Contra a Fome, Diocese de Coimbra, Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos do CRI de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospital da Universidade de Coimbra (CHUC), Rede Regional de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, Centro de Formação Profissional do Artesanato (CEARTE), Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), ENTRAJUDA – Apoio a Instituições de Solidariedade Social, Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar;
- Informais: Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Direção Geral de Saúde, Órgãos de Polícia Criminal, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Cáritas Diocesana de Coimbra-Equipa Reduz, Chikigentil, O Graal, Pastelaria ‘O Tamoeiro’.

Capítulo II

Utentes

1. A PROSTITUIÇÃO ENQUANTO PROBLEMA SOCIAL

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE vê a prostituição não como uma escolha, mas como uma consequência de um percurso de vulnerabilidade e exclusão, numa sociedade de competição cuja dinâmica é geradora de injustiça social.

No Mundo verifica-se uma desigualdade enorme entre países desenvolvidos e países do terceiro mundo. Pessoas em situação de extrema pobreza arriscam a vida e gastam todas as poupanças para imigrar ilegalmente para países desenvolvidos, à procura de um sonho. Mas os países desenvolvidos têm leis anti-imigração, protecionistas, e os imigrantes, quando chegam (se sobreviverem às viagens) não têm acesso a emprego nem a autorização de residência. Os grupos de crime organizado, especialistas em identificar as pessoas em situação de vulnerabilidade, rapidamente as integram em submundos de crime, mendicância e prostituição.

Em Portugal existe uma desigualdade enorme entre classes, das maiores na Europa. Cerca de 2 milhões de pessoas encontram-se em situação de pobreza, milhares são famílias multiassistidas, com histórias de abuso, sem acesso à informação, à educação ou à cultura. Na sua maioria, estas famílias tendem a ser monoparentais, mãe com filhos pequenos (em que o pai abandona o agregado), sem família de retaguarda e sem acesso ao mercado de trabalho. A prostituição é uma forma de exploração das desigualdades, em que a pobreza é o maior proxeneta no Mundo.

A ERGUE-TE considera a prostituição como uma violência de género (violência contra a mulher, de acordo com a Convenção de Istambul, 2011), por ser uma grave violação da dignidade e dos Direitos Humanos, por ser discriminatória do género feminino e por constituir um dano de natureza física, sexual, económica e psicológica.

A prostituição é uma grave violação da dignidade e uma forma de violência contra a integridade da pessoa. Na prostituição a mulher é alienada, reduzida a um corpo/objeto, mercadoria que se usa, consome, explora e vende. Os seres humanos não têm preço! Na Constituição Portuguesa, os autores referem que a “dignidade do ser humano deve ser entendida como um valor autónomo e específico que exige respeito e proteção”, e no artigo 1º: “Portugal é uma República soberana baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre justa e solidária”.

A prostituição resulta da desigualdade de géneros, em que o valor do homem é diferente do valor da mulher: O cliente é homem e a pessoa que se prostitui é mulher - Estereótipos sexistas que determinam papéis diferenciados: homem com poder e dinheiro, mulher subordinada e sem valor.

Segundo a OMS, a liberdade sexual consiste em desfrutar de saúde e direitos sexuais em igualdade e livre de discriminação, coerção ou violência. A prostituição é uma violência sexual porque é uma atividade perigosa para a saúde física e mental de quem se prostitui (com uma mortalidade superior à média, em que 60% a 80% das mulheres são sujeitas a abusos físicos e sexuais e 68% das mulheres apresentam Stress Pós-Traumático).

Aparentemente a prostituição é uma escolha, mas prostituição e exploração sexual têm um limite muito ténue, pois quando uma pessoa se encontra em situação de elevada vulnerabilidade e o “consentimento” é comprado com dinheiro, onde está uma escolha verdadeiramente livre, informada, com alternativas reais?

A prostituição é um problema social grave e se as causas não forem alvo de intervenção, a prostituição leva a um conjunto de efeitos nefastos para o próprio e para a sociedade, efeitos graves e incapacitantes:

Saúde:

Elevada probabilidade de doença física (doença crónica/ infecto-contagiosa/Infeção Sexualmente Transmissível, entre outras), internamento hospitalar e morte; elevada probabilidade de doença psiquiátrica e de suicídio.

Social:

Elevada vulnerabilidade dos agregados/descendentes, desemprego, subsidiodependência, rutura familiar, isolamento social e exclusão social profunda.

Jurídico:

Elevada probabilidade de delinquência e crime violento - Tráfico de Seres Humanos, de estupefacientes, de armas, de órgãos, crime de lenocínio e violência sexual.

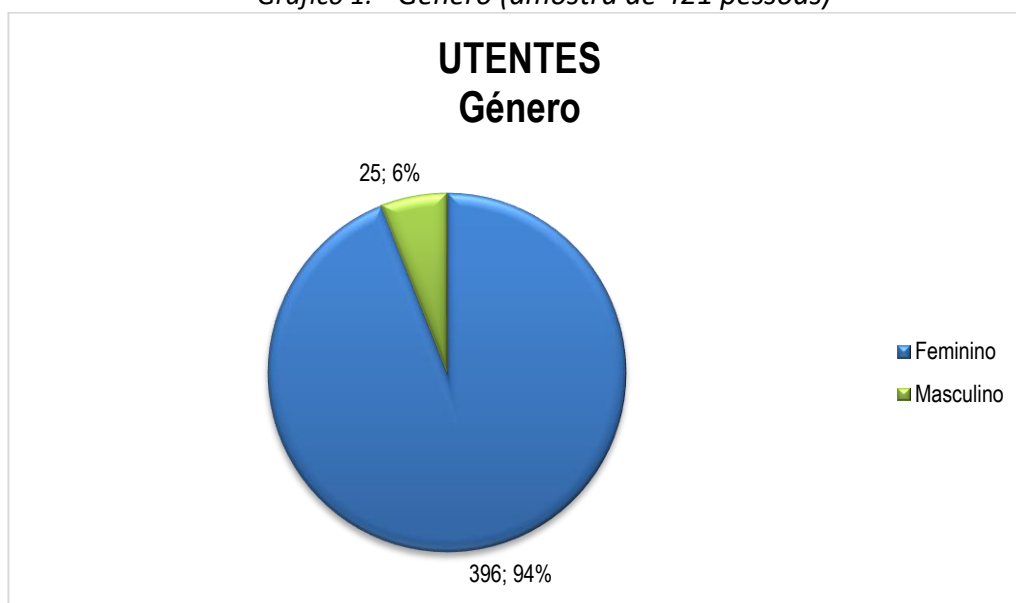
A prática da prostituição conduz a uma dupla desvalorização da pessoa: A que vende o corpo e a que paga para o usar. As pessoas em contexto de prostituição são um grupo vulnerável, estigmatizado, discriminado e forçado à exclusão social. As mulheres em prostituição não devem ser estigmatizadas pois têm o direito a sobreviver.

A ERGUE-TE acredita numa intervenção social positiva, centrada nas capacidades e potencialidades de cada pessoa, que promova mudanças estruturais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DURANTE O ANO 2017

No ano de 2017 a Equipa contactou pessoalmente **421 pessoas em contexto de prostituição**, dos quais 396 são do género feminino e apenas 25 do género masculino. De salientar que em relação ao ano de 2016, houve um ligeiro decréscimo do número de utentes, o que pode ser explicado pelo facto de verificarmos uma diminuição da prostituição *outdoor* e o aumento da prostituição *indoor*, que dificulta a abordagem por iniciativa da Equipa (desconhecemos a localização dos mesmos e realizamos abordagens apenas aos apartamentos que nos solicitam esse serviço, após receção de SMS da Equipa)

Gráfico 1. - Género (amostra de 421 pessoas)



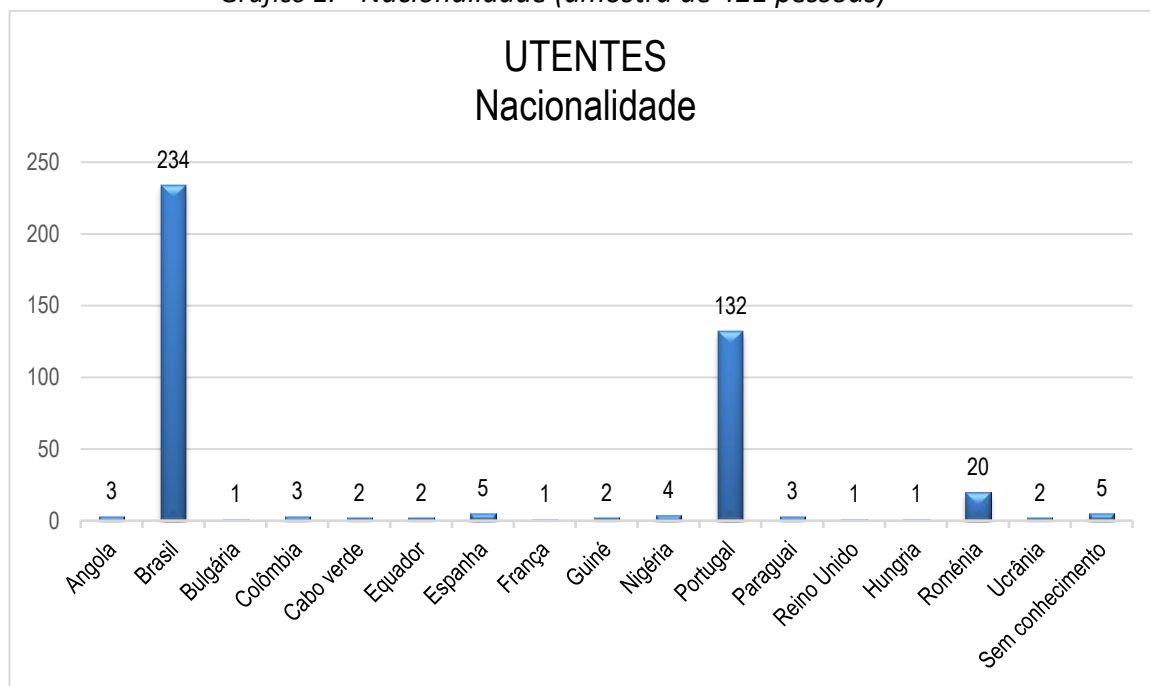
A maioria das pessoas do género masculino que são acompanhadas pela Equipa são Transexuais. O termo **Transexualidade** abarca indivíduos que se identificam como sendo de outro género que não o sexo biológico de pertença. E são vulgarmente conhecidos por transexuais. Para qualificar um transexual considera-se suficiente, mudanças provocadas por tratamento hormonal, sem ser necessário intervenção cirúrgica de mudança de sexo (biológico). A Transexualidade implica contudo um desejo de viver ou uma experiência de vida de vida de acordo com o que é convencionalmente atribuído a outro género. No caso de pessoas cujo sexo biológico de nascimento é masculino e que vivem no género feminino, falamos de transexuais MTF (*male to female*). No caso de pessoas cujo sexo biológico é feminino e que vivem no género masculino, falamos de transexuais FTM (*female to male*). Toda a nossa população transexual é MTF.

Atualmente existe um novo termo – **Transgenderismo** – que surge como um termo mais lato, que abarca todas as identidades ou expressões de género fora das normas de género convencionalmente aceites. Assim, a transexualidade é lida pela Associação de Psiquiatria Americana - APA como uma forma de transgenderismo e que inclui outras formas como o/a travesti, o/a *drag*, entre outras.

Dando continuidade a este momento de pensarmos a sexualidade da nossa população alvo, é importante debruçar-nos ainda sobre outra temática, que diz respeito à orientação sexual. A **orientação sexual** diz respeito “ao envolvimento emocional, amoroso e/ou atração sexual por homens, mulheres ou por ambos os sexos” (APA, 2008). A orientação sexual refere-se ao indivíduo como alguém que tem uma identidade pessoal e social com base nas suas

atrações, manifestando determinados comportamentos e aderindo a uma comunidade de pessoas que compartilham a mesma orientação. Analisando mais profundamente a nossa população, embora não tenhamos contabilizado, em qualquer momento, a orientação sexual da mesma, percebemos que um número elevado da população apresenta uma orientação homossexual. A **homossexualidade** “é a atração sexual e/ou envolvimento emocional ou amoroso por pessoas do mesmo sexo”(APA, 2008).

Gráfico 2. - Nacionalidade (amostra de 421 pessoas)

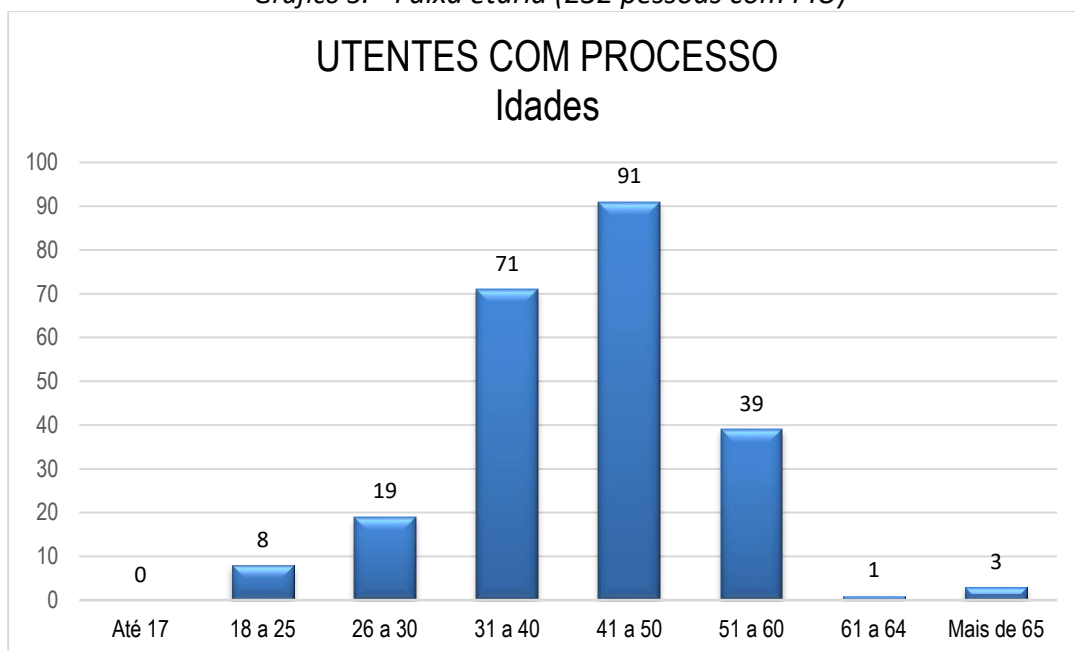


Relativamente à nacionalidade da população contactada, continua a prevalecer a nacionalidade brasileira com 234 pessoas, seguida da nacionalidade portuguesa com 132 pessoas; de seguida e com valor representativo aparece a nacionalidade romena, com 20 pessoas. Realçamos que os países de proveniência são países pobres, em que a vulnerabilidade é grande e que a grande maioria das pessoas quando chega a Portugal chega com visto de turismo, que caduca ao final de 3 meses, não conseguindo depois obter autorização de residência, pelo que não pode trabalhar ou sequer arrendar casa, aumentando ainda mais a sua condição de vulnerabilidade.

Utentes com Processo Individual de Utente (PIU)

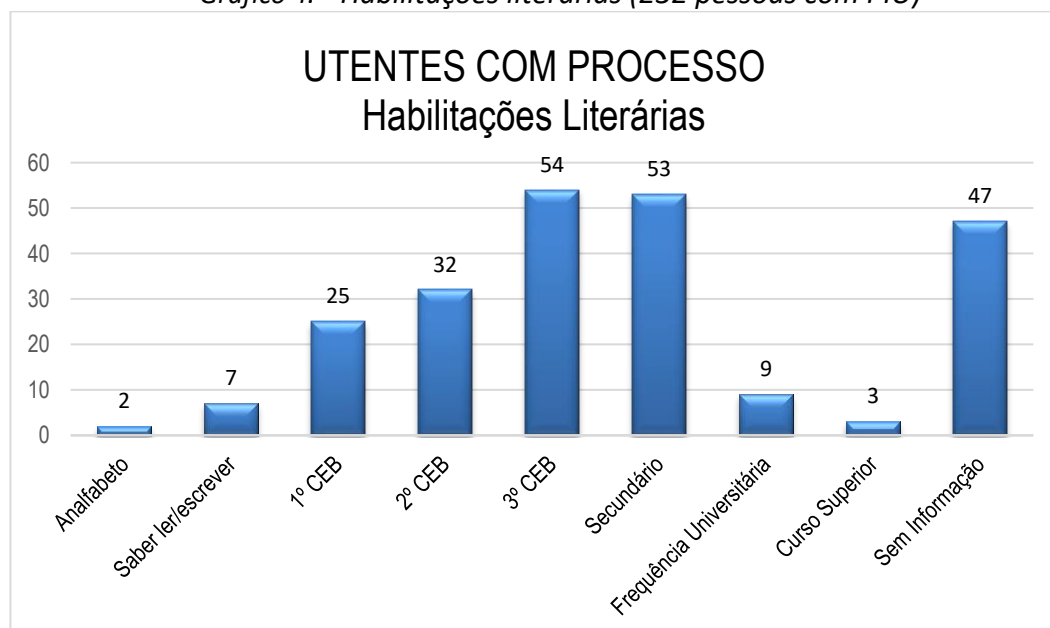
Do total de pessoas contactadas, 232 compareceram em gabinete e abriram Processo Individual de Utente (PIU), tendo facultado à Equipa toda a informação e documentação necessária ao procedimento. As restantes 189 foram abordadas apenas no contexto de prostituição e poderão ser vários os motivos que as impedem de ir ao gabinete: estão condicionadas na sua liberdade, porque provavelmente se encontram em situação de tráfico de seres humanos; não residem no distrito e muito esporadicamente se prostituem em Coimbra; residem nos limites do concelho e fica-lhes dispendiosa a deslocação ao gabinete; contacto esporádico com a Equipa, não sentindo a confiança necessária para abrir processo; pretendem manter anónima a sua verdadeira identidade (muitas pessoas encontram-se em situação irregular no país); ou simplesmente porque não é essa a sua vontade individual.

Gráfico 3. - Faixa etária (232 pessoas com PIU)



Das/os Utentes com PIU, prevalece a faixa etária dos 41 aos 50 anos, logo seguida dos 31 aos 40 anos, registando-se aqui uma alteração em relação aos valores de 2016. Uma vez que a legislação portuguesa protege as crianças e pune quem as explora, não houve registo de abordagens a menores, ainda que acreditemos que em Portugal essa situação se verifique, clandestinamente. As pessoas mais idosas na sua maioria vivem em situações limite de pobreza e exclusão social, estendendo a prática da prostituição até mais tarde, para colmatar os valores das baixas pensões que auferem. A ERGUE-TE tenta sempre articular com instituições da rede social local para encaminhar estas situações, procurando dar um pouco de dignidade e de qualidade de vida a estas pessoas.

Gráfico 4. - Habilitações literárias (232 pessoas com PIU)

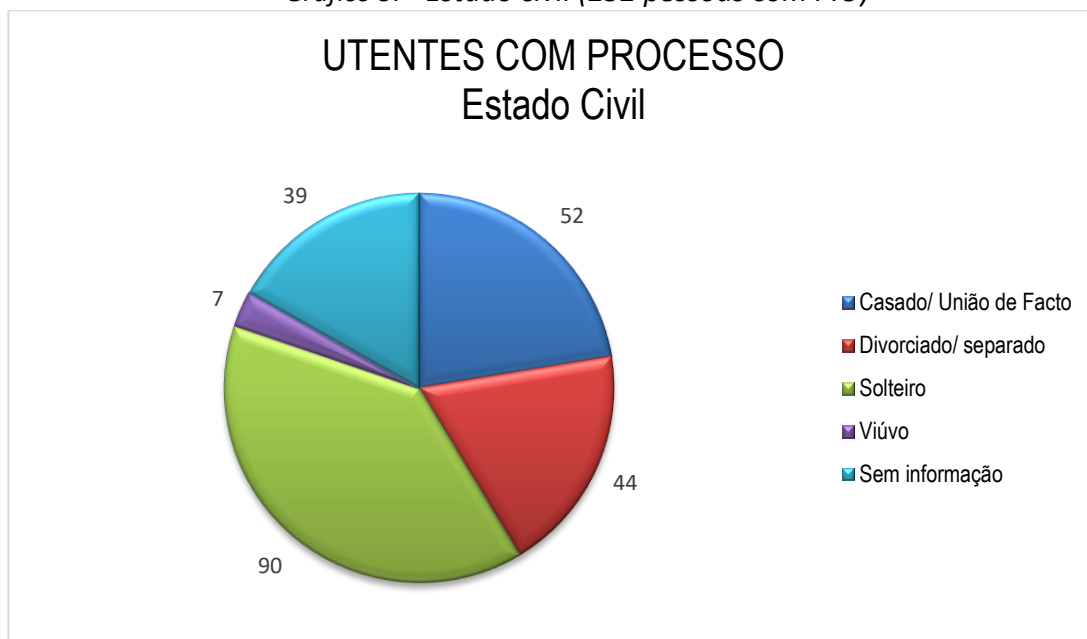


No que se refere ao grau de escolaridade, constatamos a ausência de informação em muitos dos casos. Esta situação está relacionada com o facto de grande parte das/os Utentes

ser de nacionalidade estrangeira, o que põe em causa a fidedignidade das informações fornecidas pelas/os mesmas/os e a impossibilidade de verificação das equivalências correspondentes. Da análise dos dados recolhidos poderemos dizer que em 2017 existiu um equilíbrio entre as/os utentes que referem ter completado o 3º ciclo (54 utentes) e as/os que completaram o Ensino Secundário (12º ano); 32 completaram o 2º ciclo; e 25 o 1º ciclo de escolaridade. Somente 9 das/os utentes frequentaram ou têm um Curso Superior.

Da análise dos casos poderemos ainda concluir que as/os utentes de nacionalidade portuguesa e brasileira apresentam uma menor escolaridade e são de uma faixa etária mais alta comparativamente com as/os utentes de nacionalidade romena, que é mais jovem e também mais instruída.

Gráfico 5. - Estado civil (232 pessoas com PIU)



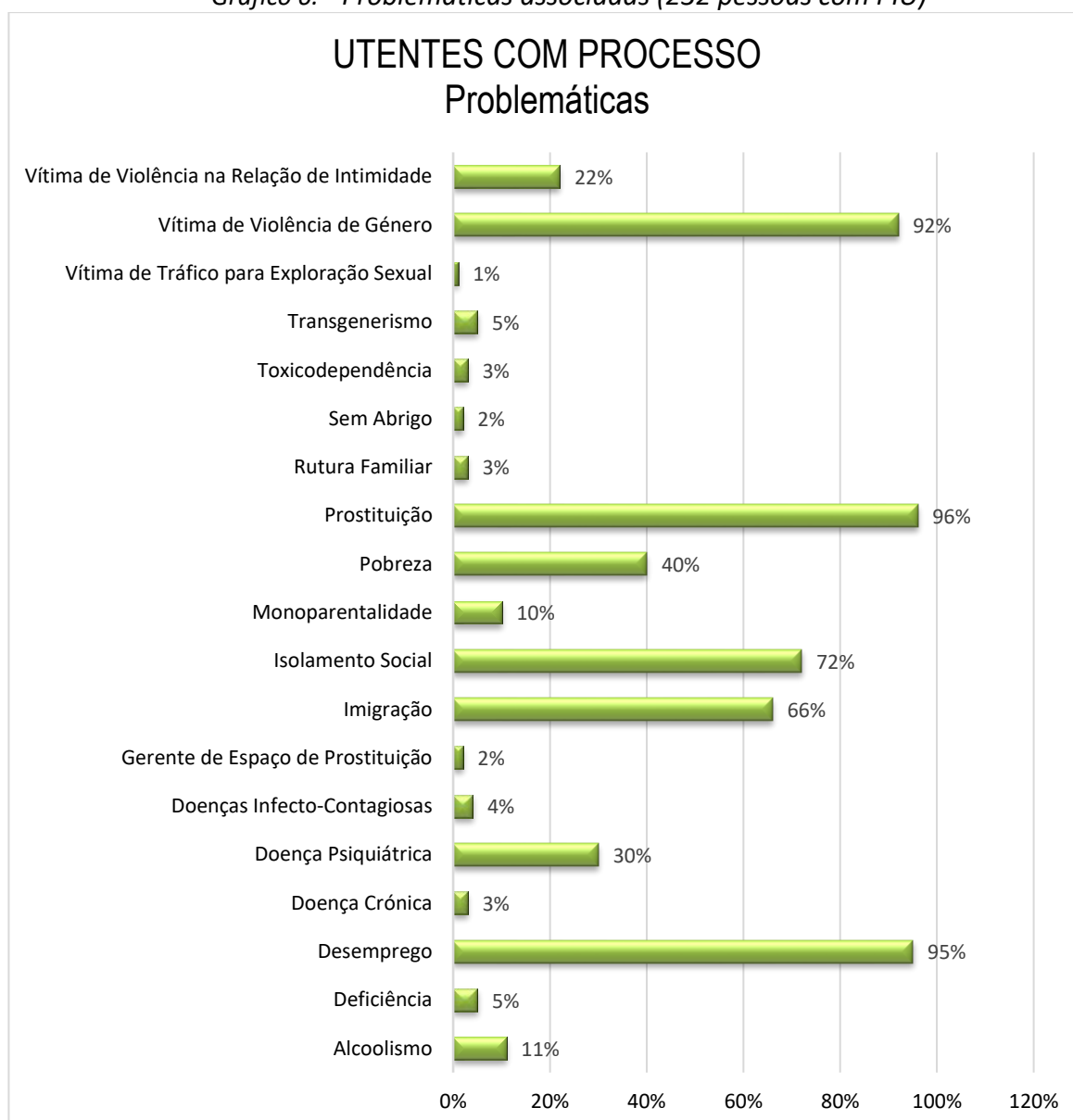
Em relação aos dados sobre o estado civil, da informação que nos foi disponibilizada, comparando com os dados de 2016 novamente se constata que a maioria das/os Utentes não vive com um/a companheiro/a, assumindo-se como “solteira/o”, o que aumenta a vulnerabilidade (não há apoio na economia familiar e na educação dos filhos). De referir, no entanto, que esta informação raramente se consegue aferir por se destacar o carácter volátil das relações e a dificuldade em assumir a existência de um/a companheiro/a, sendo difícil congregar informação fidedigna e devidamente atualizada.

Na intervenção realizada pela Equipa tem-se constatado que as/o Utentes apresentam um rol de problemáticas, sendo que a prostituição nunca aparece de forma isolada. Na maioria dos casos, a prática da prostituição aparece como o culminar de um trajeto de problemáticas que a antecederam; outros casos há em que a prostituição foi uma porta de entrada e acesso a outras problemáticas.

A prostituição é considerada uma forma de violência contra a pessoa, integrando os conceitos de ‘vítima de violência de género’ (violência contra a mulher) e de ‘vítima de violência sexual’ (abuso sexual e violação). As pessoas em contexto de prostituição são também muitas vezes vítimas de violência doméstica (nas relações de intimidade), sendo muitas vezes o companheiro/namorado a pessoa que exerce o crime de lenocínio.

Entendemos que muitas pessoas estão envolvidas em situações relacionadas com redes de tráfico e de lenocínio, mas preferem não fazer queixa, por mais que os órgãos de polícia criminal o possibilitem, pois encontram-se em situações de vida muito complexas.

Gráfico 6. - Problemáticas associadas (232 pessoas com PIU)

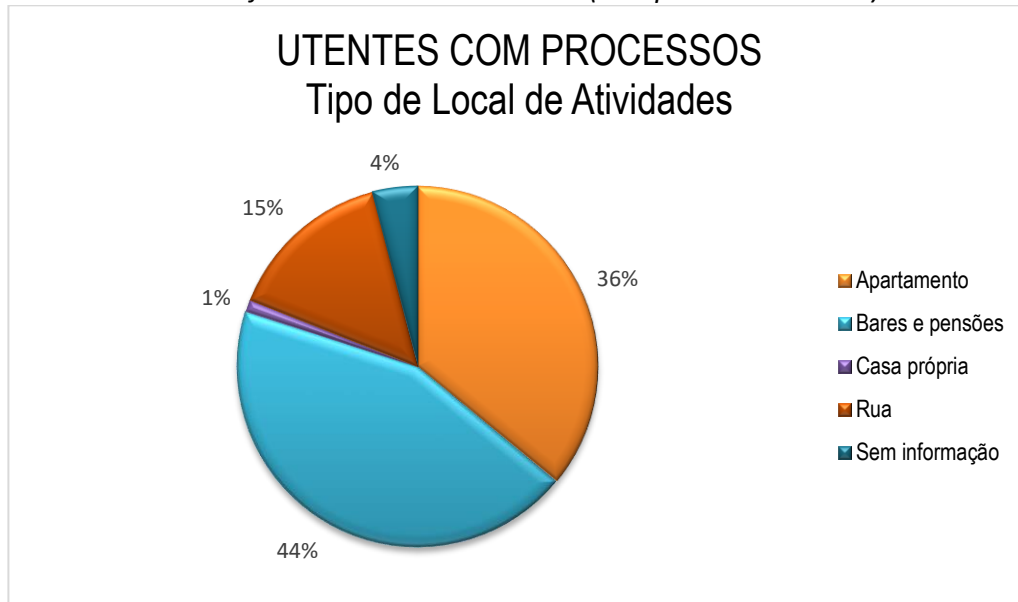


A maioria das pessoas em contexto de prostituição é imigrante, encontra-se desempregada, em isolamento social, em rutura familiar e em situação de monoparentalidade, fatores que multiplicam a vulnerabilidade associada à prostituição e que dificultam um projeto de vida alternativo.

Uma elevada percentagem apresenta problemas de saúde física e mental (sendo que muitas pessoas apresentam sintomatologia mas recusam o acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, ainda que gratuito), que independentemente de serem causa ou consequência da prostituição, fazem aumentar o sofrimento das pessoas e diminuir a qualidade de vida.

As pessoas que têm adições a estupefacientes são encaminhadas para as estruturas de tratamento da toxicodependência, uma vez que se entende que esta problemática deve ser uma prioridade e que a pessoa deve aceder a um tratamento especializado.

Gráfico 7. - Local de atividade (232 pessoas com PIU)

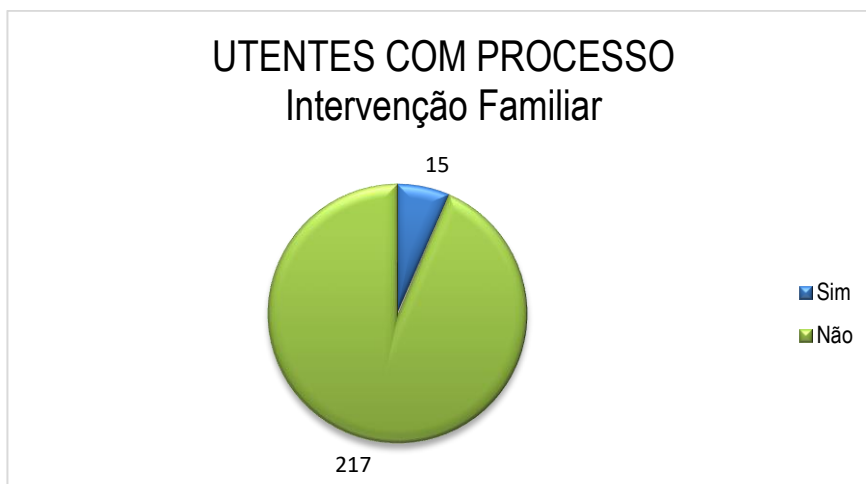


Em relação aos locais onde as/os Utentes da Equipa exercem a prática da prostituição, continuam a prevalecer os bares e pensões, seguidos de apartamentos. De salientar que, na prostituição *indoor*, a rotatividade é claramente mais elevada (as pessoas mudam de 15 em 15 dias, circulando por várias zonas de norte a sul do País) e com recurso maioritário a pessoas de nacionalidade estrangeira, embora tenhamos também registado algumas abordagens a utentes de nacionalidade portuguesa que sentem, na prostituição *indoor*, a sua identidade mais protegida. Estes factos levam-nos a depreender que, nestes locais, haverá maior afluência e influência de redes mais ou menos organizadas de exploração.

Na prostituição de rua (*outdoor*), a maioria das pessoas é de nacionalidade portuguesa e apresenta maior estabilidade em termos de local de residência e de prática de prostituição (há pessoas que se prostituem há mais de 20 anos no mesmo local). Verificam-se ainda alguns casos de mulheres provenientes do leste da Europa, com média de idade inferior às portuguesas, e algumas mulheres brasileiras, menos jovens, que apresentam alguma rotatividade (podem prostituir-se no mesmo local durante períodos de 6 meses a 3 anos).

Destaca-se o fato de 3 Utentes terem a própria casa como local de atividade. Esta referência engloba casas de família onde residem juntamente com os seus companheiros e filhos/as, devendo destacar-se que uma grande parte das/os Utentes que se prostitui em contexto de apartamento, bar e pensão também aí habitam, ainda que temporariamente.

Gráfico 8. – Utentes com Intervenção Familiar (232 Pessoas com PIU)



A Equipa tem uma visão sistémica da família, ou seja, pretende ter uma visão global da família como um sistema, da sua estrutura e do seu desenvolvimento. Assim, entende que é fundamental realizar uma intervenção familiar aos agregados que acompanha, entendendo que a família é “um sistema, um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados” (Sampaio e Gameiro,1985).

Existe um esforço para que toda a intervenção da Equipa abranja todos os elementos do agregado, essencialmente se este for constituído por menores. Por isso, também toda a intervenção é feita, sempre que necessário, em estreita colaboração com entidades como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e a Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT).

Capítulo III

Modalidades de Intervenção e Atividades

1. APROXIMAÇÃO AO MEIO

A prostituição, ainda que não seja uma atividade ilegal, é uma atividade que não é socialmente bem aceite. Quer os clientes quer as pessoas que se prostituem temem pela sua privacidade e receiam a discriminação e estigma, o que os leva a procurar locais de atividade recônditos e de menor visibilidade. Este estigma leva também a que as pessoas que se prostituem, mesmo que necessitem de apoio, não o procurem, para não se identificarem com a problemática.

A Equipa ERGUE-TE ao longo dos anos tem desenvolvido estratégias para ir ao encontro da população-alvo para a identificar sem estigma e sem discriminação e para divulgar os serviços que disponibiliza.

Ao longo dos últimos anos, temos verificado um aumento da população transgénero a recorrer à prática da prostituição.

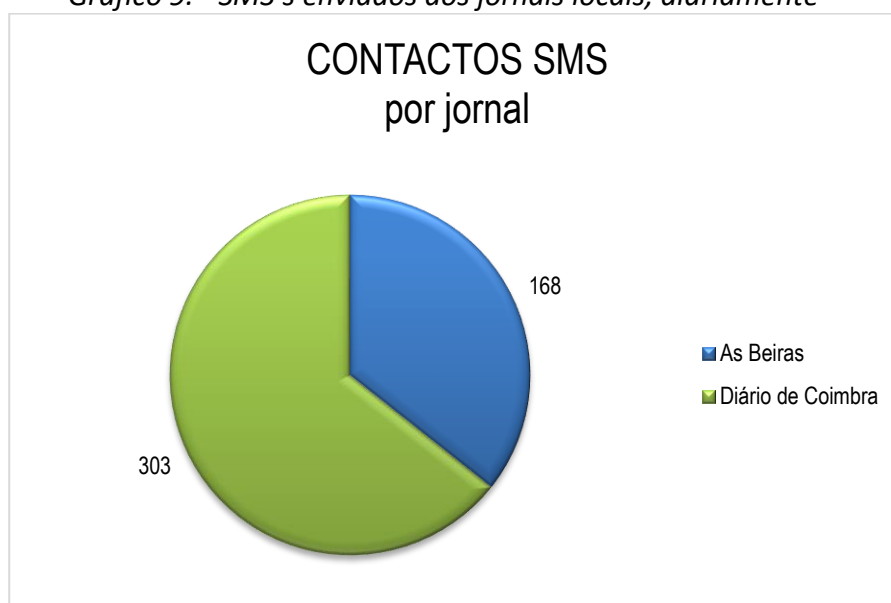
No último ano o número de anúncios dos classificados que referem pessoas “trans” tem sido muito superior e este tipo de população tem aumentado significativamente nos nossos atendimentos e acompanhamentos sociais e outros.

SMS

A Equipa extrai diariamente das páginas dos Classificados dos jornais regionais de Coimbra - Diário de Coimbra e Diário As Beiras -, os contactos telefónicos relacionados com contextos e práticas de prostituição, como estratégia para chegar a espaços particulares - e, por isso, menos acessíveis - com o intuito de dar a conhecer a Equipa e os seus serviços. Para este efeito, a Equipa tem um SMS *standard* que envia para todos os contactos:

«Somos uma Equipa que acompanha pessoas em contexto de prostituição. Proporcionamos acompanhamento social, psicológico, jurídico, de saúde e distribuímos preservativos gratuitamente. Estamos na Av. Fernão de Magalhães, Nº 136, 3º Z, Coimbra. Telef.: 917099202/ 927108274/ 239820090. Também podemos ir ao seu encontro! Eq. ERGUE-TE.»

Gráfico 9. - SMS's enviados aos jornais locais, diariamente



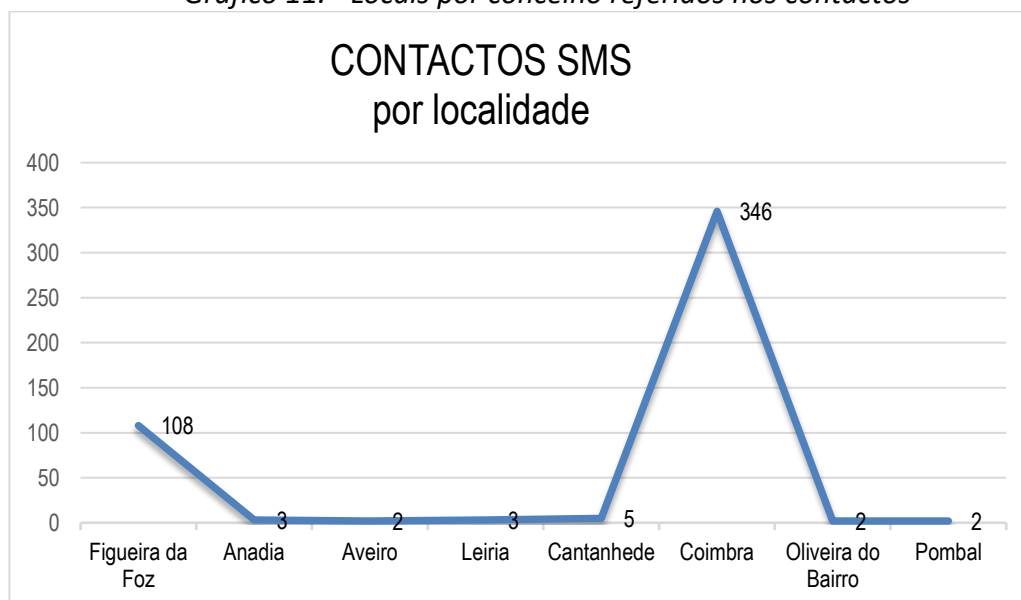
Com base neste gráfico podemos verificar que os contactos telefónicos da secção de Classificados (conotada com a prática de prostituição) dos jornais regionais são extraídos maioritariamente do Diário de Coimbra.

Gráfico 10. - Descrição dos contactos quanto ao género



Predominam os anúncios referentes a pessoas do sexo feminino, seguido de um número considerável de anúncios de transgénero e algum número significativo de pessoas de sexo masculino. Com pouco relevo aparecem apenas dois anúncios que referem um casal.

Gráfico 11. - Locais por concelho referidos nos contactos



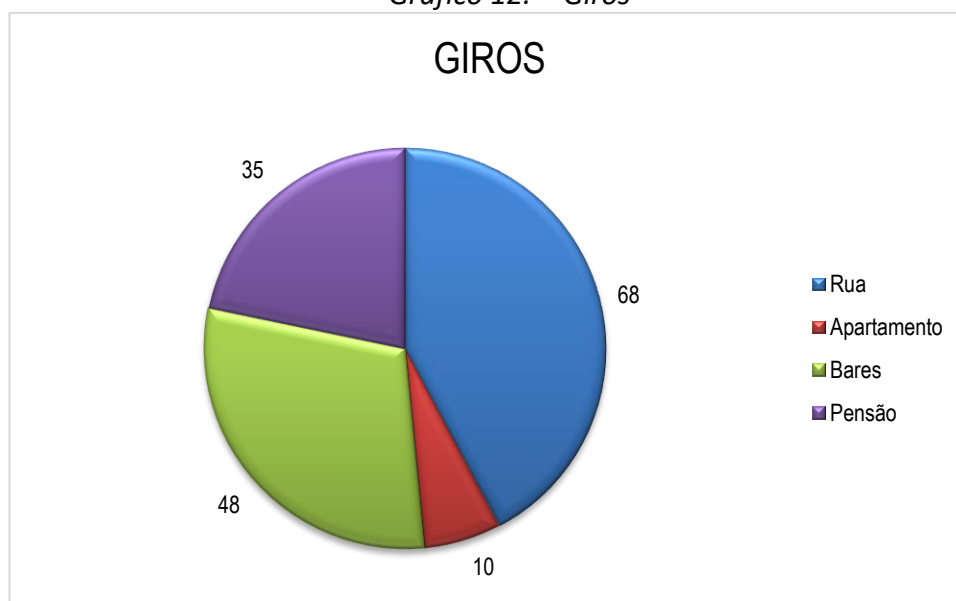
Ainda que se verifique alguma diversidade de locais anunciados nos jornais regionais, sobressai a cidade de Coimbra com 346 números telefónicos, seguida da Figueira da Foz com 108 números telefónicos. É importante referir que o número de anúncios tem aumentado em comparação com anos anteriores, o que é consistente com a bibliografia que refere o aumento da prostituição *indoor*.

GIROS - Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição

A Equipa designa por “giros” as deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição com recurso à Unidade Móvel. Em cada giro está sempre presente um elemento da equipa técnica e um ou duas voluntárias/os (dependendo das características dos giros), devidamente formadas/os e identificadas/os com os valores da resposta social. A cada pessoa é oferecido um pequeno lanche (doador pela Pastelaria Tamoeiro, pelas Irmãs Adoradoras e voluntárias) e um kit de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis que é cedido pela DGS (com preservativos/ barreiras externas, internos, gel lubrificante, folhetos informativos sobre saúde sexual/reprodutiva e cuidados de saúde primária, folhetos a divulgar os serviços disponibilizados pela ERGUE-TE). Nessa abordagem, a equipa procura estabelecer uma relação de confiança com a pessoa que se prostitui para a encaminhar para gabinete para facilitar o início de um processo de atendimento/acompanhamento.

Em 2017 os giros foram realizados: nas ruas da baixinha de Coimbra (quinzenalmente, sextas feiras à noite), Estrada Nacional 109 Mira - Figueira da Foz – Pombal (de 3 em 3 semanas, quintas feiras todo o dia); Estrada Nacional 1/IC2 Luso – Curia – Murte - Adémia - Pombal e IC3 Condeixa – Penela (quinzenalmente, terças feiras todo o dia), pensões na baixinha de Coimbra (mensalmente, segundas feiras à tarde), bares de alterne em Coimbra, Estrada Nacional (zona de Pombal), Figueira da Foz (mensalmente, quartas feiras à noite) e apartamentos conotados com a prática da prostituição (quando nos solicitam), em toda a região de Coimbra.

Gráfico 12. - ‘Giros’



Com o apoio da Unidade Móvel, durante o ano de 2017, a Equipa efetuou um total de 710 abordagens a pessoas em contextos de prostituição na rua, bares, apartamentos e pensões (um valor muito semelhante ao do ano anterior). Nessas abordagens destacam-se 543 atividades de atendimento social, um número muito superior aos últimos anos. De salientar que a Equipa decidiu alterar a forma de registo deste atendimento, uma vez que em anos anteriores o fazia como “conversa social” mas entendemos que qualquer contacto com a população alvo é um momento importante de partilha, de escuta ativa e motivador para o encaminhamento para o gabinete de atendimento ou para a mudança. Foram realizadas 520 atividades de saúde, que consistem na distribuição de material de informação e de prevenção

de IST e 28 atividades de informação/formação na área da saúde, através da distribuição de folhetos informativos ou outros.

Durante o ano de 2017 foram realizados um total de 161 giros, sendo que 68 decorreram em contexto de rua e estradas do distrito de Coimbra. O gráfico realça ainda 48 'giros' a bares conotados com esta prática e 35 a pensões da cidade. Houve um aumento significativo dos giros a apartamentos, na medida em que houve um aumento também ele significativo do nº de anúncios de jornal e da prostituição indoor. Embora a Equipa privilegie o atendimento em gabinete, com maior número e gama de serviços disponíveis, motivando para a deslocação das/os Utentes a esse espaço, por considerar haver maior possibilidade de criar relação de confiança e promover a mudança de vida, sempre que contactada e que solicitada, desloca-se aos apartamentos onde as pessoas exercem a prática da prostituição.

2. ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

A Equipa ERGUE-TE tem na sua génese a Intervenção Social. Toda a ação desenvolvida constitui-se como um forte instrumento de política social, caracterizada pela capacidade de adequação à realidade do seu público-alvo e da comunidade. O profissionalismo e os métodos/técnicas usadas são essenciais, assim como a flexibilidade, a capacidade de relacionamento, a promoção de participação e de *empowerment*, a transdisciplinaridade da equipa técnica e a necessidade de que o serviço prestado seja integral e integrado.

Dinâmica de Atendimento/Acompanhamento social

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE operacionaliza o acompanhamento realizado às/aos Utentes pela elaboração conjunta de Planos de Acompanhamento (PA) e através da definição de Níveis de Acompanhamento.

O objetivo é propor a cada Utente com processo individual um acompanhamento mais estruturado, efetivo e sistematizado, com objetivos definidos de acordo com as suas necessidades e com a missão da Equipa. O PA é proposto pela Equipa, num atendimento realizado em gabinete, e é elaborado em conjunto com a/o utente, num documento escrito (que é assinado por ambas as partes e é arquivado no Dossiê individual da/o utente). O PA apresenta um pequeno diagnóstico da situação da/o Utente e um conjunto de objetivos que a Equipa se propõe atingir com a/o Utente num período de aproximadamente seis meses (ou outro, de acordo com as necessidades). De forma simples e clara, cada objetivo sistematiza a intervenção da Equipa com a/o Utente, sendo definido o conjunto de atividades a realizar para atingir esse fim. Os Planos de Acompanhamento podem ser de quatro âmbitos: social, psicológico, jurídico e de saúde, de acordo com as necessidades de cada Utente e os serviços disponibilizados pela Equipa.

A Equipa trabalha no sentido de uma verdadeira mudança de projeto de vida e, nesse sentido, o acompanhamento prevê-se dinâmico, com vários níveis de envolvimento e com implicações concretas na vida das/os Utentes, que se traduz em Níveis de Acompanhamento. A Equipa definiu cinco Níveis de Acompanhamento, tendo cada um deles um objetivo geral:

- **Nível 0 – Criar relação e condições para uma rede de suporte social; minimizar riscos de saúde:**

Utentes que não se mostram disponíveis para um acompanhamento efetivo, sendo que o contacto com a Equipa se circunscreve apenas aos locais conotados com a prática da prostituição e cuja iniciativa parte da segunda; nestas situações, a intervenção realizada cumpre um objetivo genérico e transversal: criar relação e minimizar riscos de saúde, através da distribuição de materiais de prevenção de IST. Quando a iniciativa de procurar a Equipa e os seus serviços parte da/o Utente, e depois de 3 atendimentos em gabinete, a/o Utente passa, automaticamente (no sistema informático de recolha e tratamento de dados da Equipa), para o Nível 1.

- **Nível 1 – Consolidar relação de confiança e rede de suporte social, pessoal e familiar; melhorar as condições de vida e de saúde:**

Utentes com acompanhamento mais ou menos regular mas pouco sistematizado; já existe uma relação mais próxima entre Utente e Equipa, mas ainda não é possível, por resistência da/o Utente ou por impossibilidade de um diagnóstico objetivo e concreto, delinear PA e passar a/o Utente para Nível 2.

- **Nível 2 - Delinear e concretizar um projeto consistente de acompanhamento que contribua para melhorar as condições de vida:**

Quando as/os Utentes solicitam um acompanhamento mais regular e específico, ou a Equipa entende que há condições para o propor; com avaliação da pertinência e utilidade por ambas as partes, neste nível e a partir dele, é condição *sine qua non* existir PA em qualquer um dos âmbitos (social, psicológico, jurídico ou de saúde), de acordo com as necessidades da/o Utente, podendo ter acesso a todos os serviços prestados pela Equipa, desde que se justifique; destaca-se o facto de, só a partir deste Nível é que as/os Utentes poderão ter acesso a apoio com alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), bem como acompanhamento jurídico, psicológico ou encaminhamento para o SNS.

- **Nível 3 – Abandonar a prática da prostituição:**

No acompanhamento da Equipa à/o Utente, quando no Nível anterior se cumprirem os objetivos previstos e a/o Utente já estiver integrada/o no mercado laboral ou existir uma fonte de rendimento lícita alternativa à prática da prostituição, trabalha-se com a/o Utente com vista ao abandono efetivo da prática da prostituição; ou seja, no Nível 3 pressupõe-se que a/o Utente já não se prostitui e tem condições financeiras e de estrutura interna para não o fazer; a Equipa intervém no sentido de otimizar competências pessoais, laborais e sociais, para estruturar e organizar a vida fora do contexto de prostituição.

- **Nível 4 – Conseguir a autonomia plena:**

Cumpridos todos os objetivos do Nível anterior, nomeadamente, a existência de uma fonte de rendimento estável e uma estrutura mais estável e organizada que denote capacidades de autonomização, a/o Utente passa a enquadrar-se no Nível 4; neste, a intervenção da Equipa centra-se na manutenção dos ganhos, procurando ser mais espaçada e menos intensa, com vista à autonomia plena; a duração deste Nível pretende-se curta e sempre adequada à realidade de cada Utente.

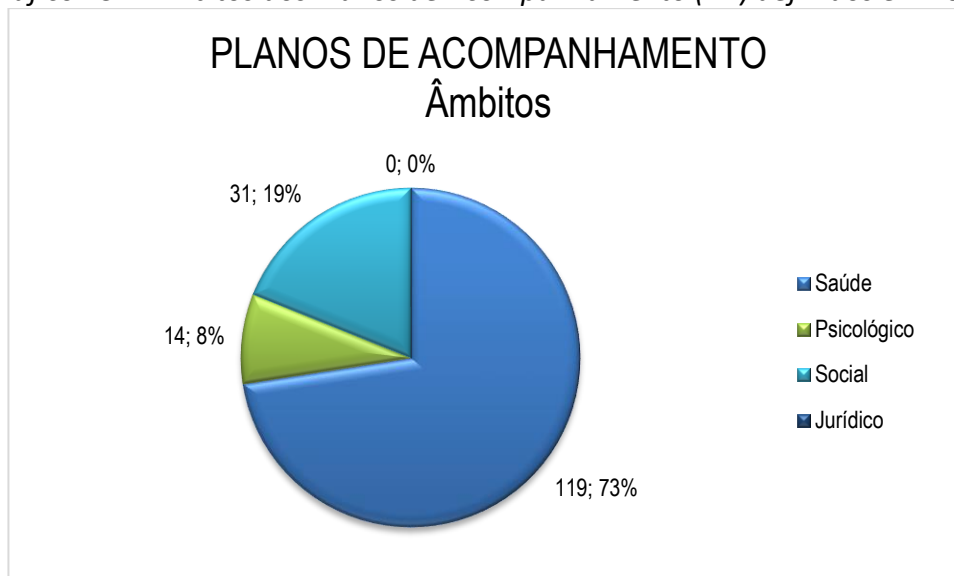
Planos de Acompanhamento (PA) realizados em 2017

Tendo em conta as necessidades do público-alvo, a ERGUE-TE definiu quatro Âmbitos estruturais de intervenção: Social, Psicológico, Jurídico e de Saúde. De salientar que, sendo a Equipa de Intervenção Social, todo o acompanhamento é social; no entanto, nalguns casos são definidos PA que se centram em âmbitos específicos para além do acompanhamento social, ou seja, um PA de âmbito de saúde congrega também uma componente social, assim como um PA de âmbito jurídico ou psicológico.

É importante referir que os PA poderão conglutinar vários âmbitos (e.g. saúde, social e jurídico), optando-se por denominar o PA de acordo com o âmbito mais relevante de entre os objetivos definidos e as necessidades da/o Utente.

As/os Utentes geralmente procuram a Equipa para uma intervenção mais imediata e ao nível da saúde, nomeadamente para beneficiarem da distribuição de material de informação e prevenção de IST. Muitas vezes, é a partir da intervenção neste âmbito que surge a possibilidade de propor e intervir noutros, nomeadamente social, psicológico e jurídico.

Gráfico 13. - Âmbitos dos Planos de Acompanhamento (PA) definidos em 2017

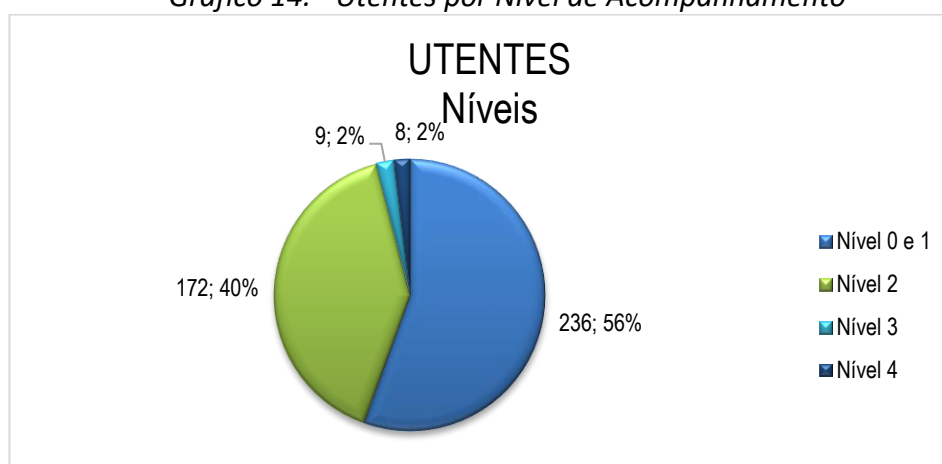


Em 2017 foram delineados 164 novos Planos de Acompanhamento, registando-se uma diminuição comparativamente a 2016 (203 novos PA delineados). Contudo, em vigor no ano de 2017 registamos um total de 273 PA, pois alguns deles têm como data de início os últimos meses de 2016 ou data de fim o início de 2018.

Estes 273 PA foram delineados com 185 utentes, 68 das/os quais mantiveram um acompanhamento regular com a Equipa pois, ao longo deste ano, delinearam entre 2 a 3 PA. No entanto a maioria das/os utentes apenas delineou 1 PA, demonstrando também assim a volubilidade da população que a Equipa acompanha.

Relativamente ao âmbito dos mesmos, em 2017 foram delineados 119 PA de âmbito de saúde, 31 de âmbito social, 14 de âmbito psicológico e não se registou nenhuma definição de PA (exclusivamente) de âmbito jurídico (a maioria do apoio jurídico foi integrado em PA de âmbito social, com objetivos mais abrangentes).

Gráfico 14. - Utentes por Nível de Acompanhamento



Em 2017, das 421 pessoas abordadas, 232 tinham processos ativos e 185 pessoas foram acompanhadas com Plano de Acompanhamento. Destas, 46 iniciaram PA em 2017, sendo que as restantes já eram acompanhadas em anos anteriores (os processos de mudança são muito complexos, difíceis e por isso morosos).

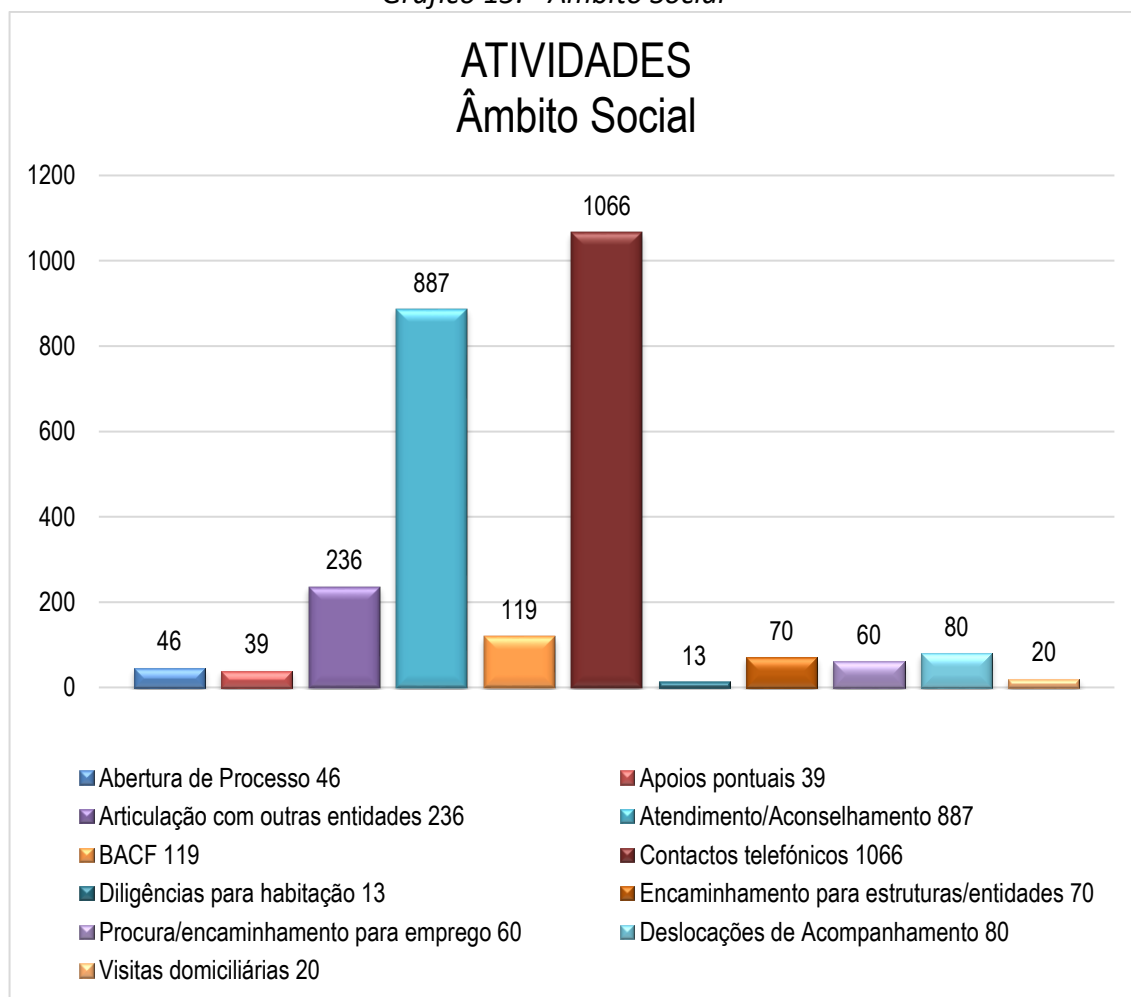
Em 2017 encontramos uma distribuição de 236 pessoas sem PA, 172 pessoas em nível 2; 9 pessoas em nível 3; e 8 pessoas em nível 4 (pré-autonomia), sendo que 8 utentes tiveram alta por autonomia e 15 utentes deixaram de ser acompanhados pela Equipa por ausência de contacto superior a um ano.

Atividades de Âmbito Social

A Equipa ERGUE-TE defende uma atitude centrada na/o utente e uma intervenção social em rede, por forma a não duplicar respostas e, pelo contrário, articular, em complementaridade, com todos os serviços existentes (públicos e privados). A ERGUE-TE atua “na linha da frente”, desloca-se às periferias, aos contextos de exclusão social, e aí procura construir laços afetivos e relações de confiança que permitam a integração das pessoas na comunidade. Inicialmente a Equipa encaminha as pessoas para o seu gabinete, para uma avaliação e triagem.

Das várias atividades realizadas em gabinete pela Equipa - num total de 3871 - regista-se um aumento em relação ao ano anterior (3581 atividades), que se verifica igualmente nas atividades de âmbito social (3069 atividades comparativamente às 2851 registadas em 2006), destacando-se as atividades de atendimento/aconselhamento com 887 atendimentos realizados no gabinete e a abertura de 46 processos.

Gráfico 15. - Âmbito Social



A nível dos apoios/serviços disponibilizados pela Equipa em gabinete e tendo sempre presente o objetivo de encaminhar e acompanhar as pessoas para os serviços da área de residência, de forma a diminuir a exclusão social e o isolamento (que tanto caracterizam a população acompanhada), a Equipa assume um papel de mediação com as várias respostas e estruturas da comunidade, facto que justifica o elevado número de atividades de articulação (236 atividades), contactos telefónicos (1066 atividades), de encaminhamento (70 atividades) e deslocação de acompanhamento (80 atividades) para estruturas/entidades presentes na comunidade.

Para as pessoas que se mostram motivadas para abandonar a prostituição e que procuram um projeto de vida alternativo, a Equipa procede a um acompanhamento mais próximo e regular, disponibilizando apoios como a procura ativa de emprego, o encaminhamento para cursos de formação ou que aumentem a escolaridade básica, apoio com género alimentares, entre outros.

Em 2017, como já foi referido anteriormente, a Equipa acompanhou menos pessoas em processo de autonomia, o que se refletiu num ligeiro decréscimo (em relação ao ano passado) nas atividades de procura e de encaminhamento para emprego (60 atividades).

No intuito de colmatar a questão da discriminação, a ERGUE-TE colabora ativamente com os Gabinetes de Inserção Profissional do IEFP, da área de residência de cada utente, como intermediários entre as/os utentes e as entidades empregadoras, o que se tem vindo a revelar bastante eficaz. Em 2017, ano em que o número de pessoas desempregadas aumentou consideravelmente face ao ano anterior, ainda assim foi possível integrar 16 pessoas no mercado laboral normal, através de contratos de trabalho e 3 pessoas ao abrigo de uma medida de apoio ao emprego (CEI+).

Uma vez que a grande maioria da população é imigrante, com baixo nível de escolaridade e por vezes em situação irregular no país, a dificuldade em encontrar trabalho é acrescida. Os trabalhos pontuais que se encontram são muitas vezes situações de exploração laboral, sem contrato e com rendimentos que mal permitem a subsistência da pessoa em Portugal. As pessoas que imigram saem dos seus países (ex: Brasil, Roménia, países de África) por motivos de pobreza e desemprego, e procuram atividades que sejam rentáveis, para poderem sustentar toda a família que fica no país de origem (normalmente os seus pais e os filhos menores que ficam à guarda dos avós).

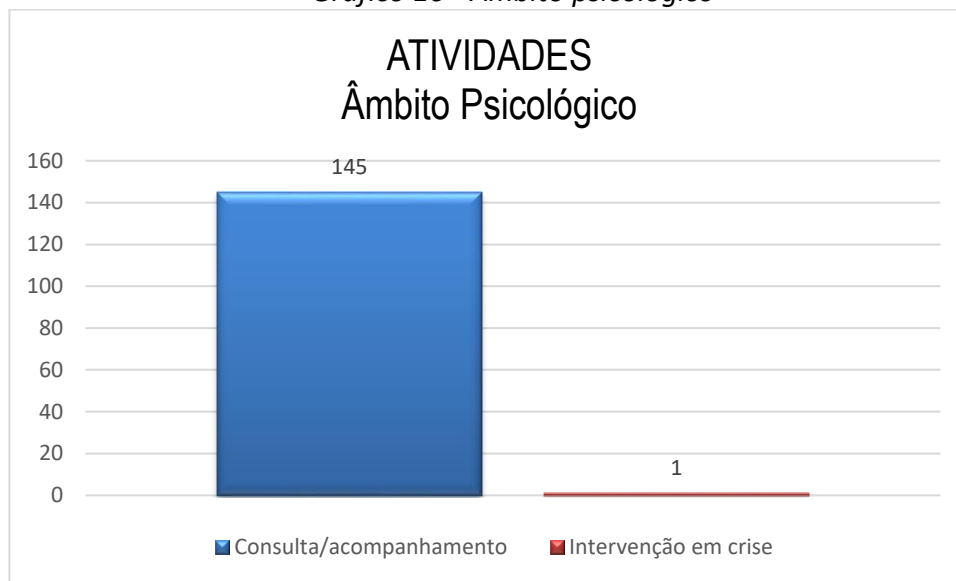
A população portuguesa, ainda que tenha a seu favor a nacionalidade, apresenta níveis de escolaridade e de profissionalização muito baixos, e níveis etários mais elevados, pelo que têm muitas dificuldades em encontrar trabalho com condições satisfatórias. As ofertas de trabalho são normalmente na área da limpeza, restauração e produção fabril, com horários incompatíveis com os cuidados parentais a filhos menores (sendo que a maioria são famílias monoparentais) e muitas vezes sem contrato de trabalho e com salários abaixo do salário mínimo nacional.

A ERGUE-TE, em articulação com centros de formação profissional, promove o aumento de escolaridade e de profissionalização, sendo que no ano de 2017 frequentaram cursos de formação socio-laboral 5 pessoas (Centro de Formação da Pedrulha, Quinta da Conraria da APCC e Profitecla, entre outros).

Destacamos ainda dentro das atividades disponibilizadas e realizadas pela Equipa no ano de 2017 as diligências para habitação (13 atividades), o um aumento na distribuição de apoios pontuais (39 atividades de distribuição de géneros, puerpério, higiene) para situações de Emergência Social e a realização de 20 visitas domiciliárias, no âmbito da avaliação da distribuição de alimentos provenientes do BACF, tendo realizado neste ano 119 entregas.

Atividades de Âmbito Psicológico

Gráfico 16 - Âmbito psicológico



A Equipa sensibiliza as/os Utentes para o acompanhamento psicológico, uma vez que a proposta de um projeto de vida diferente implica uma mudança profunda em termos de identidade e autoconceito. Sendo que só um processo terapêutico cuidado e, muitas vezes, moroso, permite o estabelecimento de uma relação de confiança, o acesso e integração da história de vida da pessoa, redefinição e reorganização do ego e das defesas.

A adesão da pessoa a este processo possibilita novas experiências relacionais e uma progressiva reabilitação da autoestima e da capacidade de ter esperança na vida. Na última fase do processo terapêutico, existe um período de follow-up para avaliar a manutenção dos ganhos obtidos e a generalização a novos contextos de vida.

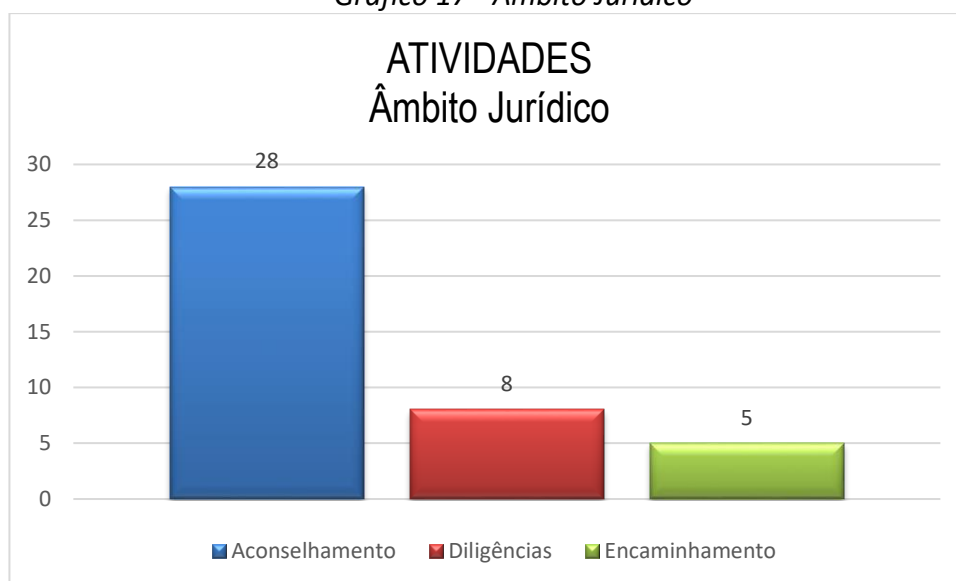
Apesar de haver um grande investimento por parte da Equipa na apresentação desta resposta, quer nas propostas de acompanhamento psicológico apenas se realizaram um total de 145 consultas de acompanhamento psicológico e uma intervenção em crise, mantendo dados semelhantes ao ano anterior.

Atividades de Âmbito Jurídico

No decorrer do acompanhamento efetuado à população-alvo da Equipa vão surgindo várias questões de âmbito jurídico que justificam o acompanhamento e aconselhamento da jurista.

De realçar que questões deste âmbito são cada vez mais recorrentes e referem-se aos âmbitos do Direito da Família e Menores (divórcio, regulação de responsabilidades parentais), do Trabalho (análise de contratos, direitos e deveres do trabalhador, rescisão de contratos, etc), Fiscal (impostos, dívidas e penhoras), dos Estrangeiros (regularização de documentos e de processos de autorização de residência) e Penal (situações de violência/crime).

Gráfico 17 - Âmbito Jurídico

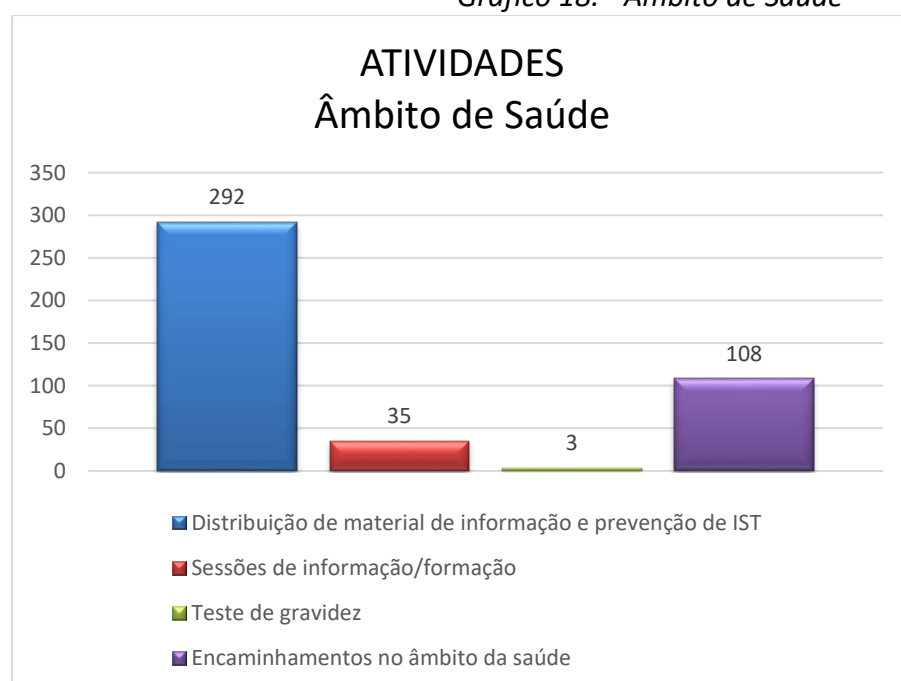


Em relação ao ano anterior, houve um aumento bastante significativo das atividades de âmbito jurídico uma vez que desde o mês de outubro de 2017 a Equipa tem um escritório de advogados a colaborar, ou seja, a avença do jurista é realizada pela “Sociedade de Advogados Carlos Coelho Associados” o que tem demonstrado ser uma mais-valia, uma vez que temos uma equipa de juristas a colaborar com a Equipa, que permite respostas mais céleres, eficazes e de elevada competência.

Atividades de Âmbito de Saúde

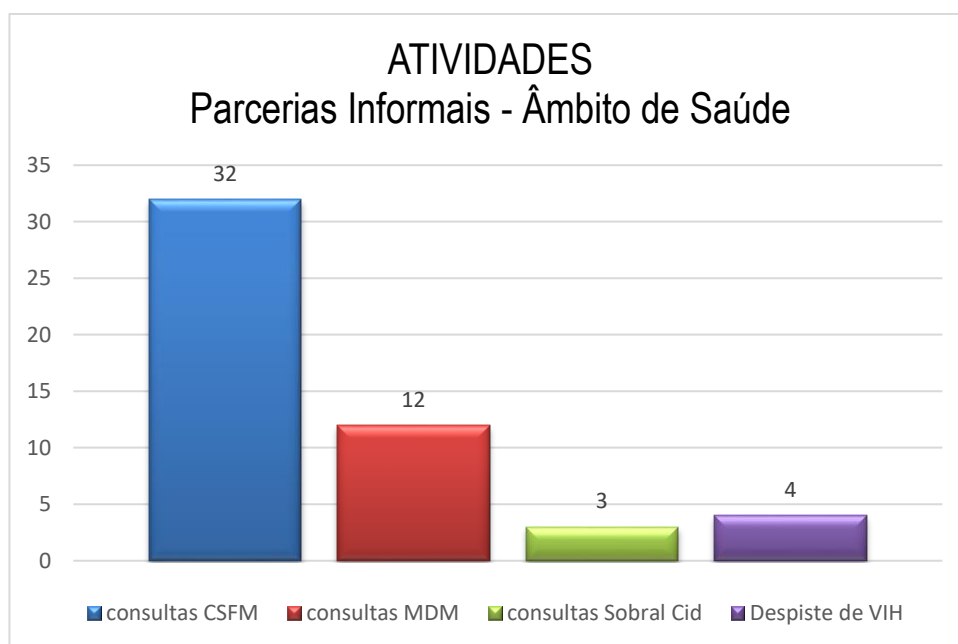
Foram realizadas 330 ações de prevenção no âmbito da saúde em gabinete de atendimento (292 de distribuição de material de informação/prevenção de IST e 35 sessões de informação/esclarecimento).

Gráfico 18. - Âmbito de Saúde



No gabinete a esmagadora maioria das pessoas tem processo individual de utente e recebe mensalmente 100 preservativos masculinos/externos, preservativos femininos/internos à descrição, gel lubrificante e gel desinfetante para as mãos (quando é oferecido à Equipa). Na distribuição de material de prevenção, distribui-se muitas vezes *flyers* com informação sobre prevenção de comportamentos de risco, prevenção de IST, sensibilização para denúncia dos crimes de lenocínio e de tráfico de seres humanos, métodos anticoncetivos, entre outros. Distinguimos das sessões de informação em que o técnico responde a questões específicas da pessoa ou explica com o maior detalhe possível os conteúdos dos *flyers* e informação base de higiene e saúde. É de salientar que num primeiro contacto, sempre que se realiza a apresentação dos serviços, ou em abordagens seguintes, sempre que se considere necessário, a Equipa procede a uma sessão de informação onde foca sobretudo os procedimentos corretos acerca do preservativo masculino e feminino, gel lubrificante, profilaxia pós exposição, vacinação HPV e sensibilização para a denúncia de tráfico de seres humanos.

Gráfico 19. – Parcerias Informais/Âmbito de Saúde



A Equipa tem outras atividades relacionadas com a saúde, nomeadamente o encaminhamento para consultas médicas mediante acordos informais para promover a saúde pública e, em especial, a saúde de cada pessoa que nos procura. Esta necessidade prende-se pela dificuldade em aceder ao Serviço Nacional de Saúde devido à elevada rotatividade das/os utentes e de, na sua maioria, serem imigrantes. Muitas pessoas estão há anos sem consulta de médico de família e sem acesso a análises clínicas.

A saúde sexual e reprodutiva das utentes é outra prioridade, pelo que se fez um esforço para se conseguir um acordo com a Maternidade Daniel de Matos para a melhorar. O acordo teve início em setembro de 2017 e permite o acesso a 2 consultas de planeamento familiar por semana.

Em 2017, dos 108 encaminhamentos para consulta, apenas se realizaram 51 consultas, sobretudo pela dificuldade, ainda assim, das/os utentes conseguirem deslocar-se a Coimbra (por falta de transporte, dinheiro ou coragem para enfrentar eventuais diagnósticos). As 36

peessoas beneficiaram de 32 consultas médicas no Centro de Saúde Fernão Magalhães, 12 consultas médicas na Maternidade Daniel de Matos, 3 consultas de psiquiatria no Hospital Sobral Cid e 3 testes de despiste rápido de IST na Equipa Reduz da Cáritas Diocesana de Coimbra.

Através do projeto “Cuida-te” financiado pelo BPI no âmbito do Prémio BPI Solidário desde março de 2017, foi possível a contratação de uma educadora social para reforçar a Equipa nos giros, nos atendimentos e no acompanhamento das pessoas às consultas médicas. É ainda o projeto “Cuida-te” que tem permitido o pagamento de análises clínicas, próteses dentárias e vacinas de prevenção do HPV, o que tem permitido uma melhoria na qualidade de vida de dezenas de pessoas acompanhadas pela Equipa.

3. INTEGRAÇÃO LABORAL

Os grupos mais vulneráveis, mulheres com elevados níveis de resiliência, mas com percursos de vida deveras difíceis e conturbados, que deixaram profundas marcas e traumas que dificultam delinear um futuro com esperança e dignidade, encontram dificuldades acrescidas de integração laboral.

Face a um contexto social tão competitivo e adverso, em 2013 a ERGUE-TE criou o projeto piloto “Estrutura de Emprego Protegido”, em parceria com o CEARTE (Centro de Formação Profissional do Artesanato de Coimbra) e em colaboração com o IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), com o objetivo de facilitar a integração laboral dessas pessoas através da formação em contexto de trabalho.

Estrutura de Emprego Protegido (EEP)

A EEP é um Projeto da Equipa ERGUE-TE, pertencente à Fundação Madre Sacramento das Irmãs Adoradoras, que se constitui como uma plataforma intermédia de inserção sócio-laboral e formação, para mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE, que apresentem maiores dificuldades de integração no mercado laboral e mostrem motivação acrescida para um novo projeto de vida.

O projeto iniciou na área de confeção e costura, associada à cultura e tradição Conimbricense. Foi escolhido como material privilegiado o burel, pura lã batida, por ser tipicamente português. Para tal, foi registada a marca ergue-te que ficou associada à criação de bolsas (inbags), peças criadas, exclusivamente, para fins de integração/ inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade e exclusão social, nomeadamente provenientes de contextos de prostituição.

Estas peças têm uma forte ligação à cidade, tendo estampada uma serigrafia alusiva à mesma. Para além de peças em burel e de marca registada, na EEP manufaturam-se outras peças de costura em tecido, que permitem o treino de competências e técnicas de costura.

Ao longo dos anos, ao se perceber que haveria maior escoamento de produtos nas linhas de artesanato, a EEP tem vindo a desenvolver peças de decoração e artesanato, o que tem vindo a melhorar a sustentabilidade do projeto.

Algumas atividades que eram inicialmente apenas de manutenção dos espaços (tal como a limpeza) ou de âmbito mais lúdico (tal como o ateliê de culinária) têm vindo a ser cada vez mais sistematizadas por forma a promover a formação pessoal e a aumentar competências que possam vir a ser rentabilizadas através de uma profissão (como por exemplo empregada doméstica).

É delineado com cada pessoa integrada na EEP um Plano de Acompanhamento com objetivos e 4 etapas definidas (com duração variável, dependendo da aquisição das competências chave de cada etapa), com vista à integração no mercado laboral normal até reunir todas as condições para a autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Etapas:

1ª) Integração na EEP:

Iniciar ou dar continuidade ao acompanhamento por parte da Equipa ERGUE-TE;

Celebrar contrato de trabalho com a direção, depois de conhecido e ratificado o Regulamento Interno da EEP;

Organizar rotinas pessoais e familiares, nomeadamente, apresentação e hábitos de higiene e limpeza, confeção de refeições, etc;

Resolver eventuais questões pendentes, próprias ou familiares;
Iniciar a participação em dinâmicas de integração e gestão de relações interpessoais;
Iniciar a participação em ações de formação promovidas pela entidade empregadora;
Promover a assiduidade e a pontualidade; Aprender técnicas básicas de confeção/produção.

2ª) Construção de uma estrutura psicossocial e emocional estável:

Cessar relações e vínculos relativos a contextos anteriores negativos;
Criar rotinas e hábitos de trabalho;
Adquirir competências para o equilíbrio na gestão financeira, que possibilitem abandonar práticas de prostituição;
Focar o acompanhamento psicoterapêutico na (re) construção da identidade e na integração da história pessoal, e aspetos traumáticos e disfuncionais;
Promover a motivação e a tolerância à frustração;
Fomentar o trabalho por objetivos e em equipa;
Gerir conflitos interpessoais;
Desenvolver competências técnicas e aprender uma profissão;
Cumprir os objetivos de produção.

3ª) Preparação para a integração no mercado laboral normal ou em formação profissional:

Promover estratégias de procura de emprego, como criar ou atualizar o CV;
Treinar apresentação e postura em entrevistas de emprego - *role play*;
Iniciar processo de procura ativa de emprego.

4ª) Integração no mercado laboral:

Definir o processo de autonomia;
Romper vínculos que promovam o assistencialismo.

Formação em Contexto de Trabalho

O tempo médio de permanência na EEP era de um ano, ao abrigo de medidas de apoio ao emprego (CEI+, para pessoas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção) mas recentemente o IEFP tem reduzido a duração do CEI+ para 6 meses, o que tem dificultado imenso a atingir os objetivos propostos. Durante este período, treinam-se competências pessoais e sociais, hábitos de trabalho, através de formação em contexto de trabalho, de desenvolvimento de ateliês de promoção de competências e frequência de cursos de formação profissional.

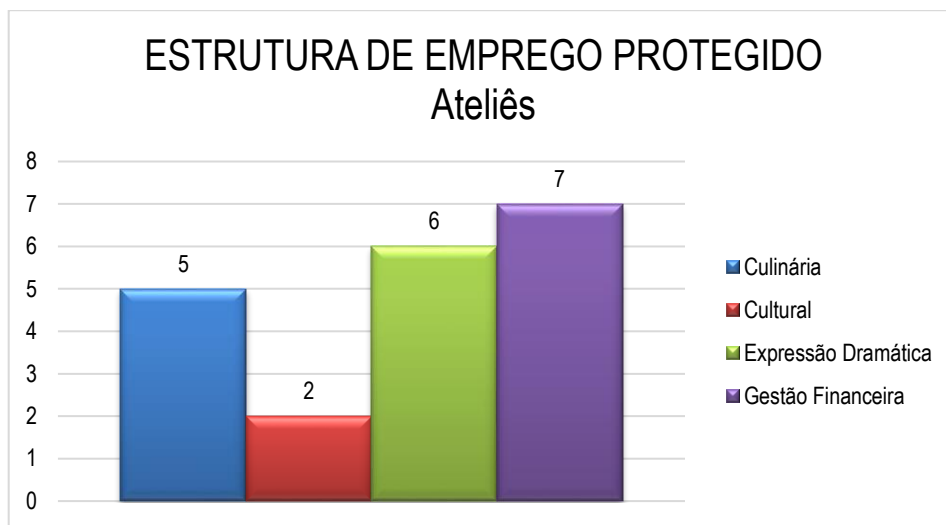
A promoção de competências pessoais e sociais é diária, na interação e no estabelecimento de relações de proximidade e de modelamento social. São trabalhadas as questões da apresentação (cuidados com a higiene, postura, adequação da roupa ao contexto e à meteorologia, hábitos alimentares, entre outros), da assiduidade e pontualidade, discurso adequado ao local de trabalho (discurso direto, adequação ao conteúdo, tom de voz,...), atitude correta para com pares e hierarquia, competências de trabalho de equipa, responsabilização e compromisso face às tarefas designadas, entre muitos outros.

Ateliês:

Paralelamente são desenvolvidos ateliês que permitem o aperfeiçoamento de algumas competências consideradas cruciais para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia:

ateliê de gestão financeira, ateliê de culinária, ateliê de comunicação e expressão dramática e o ateliê cultural e recreativo.

Gráfico 20. – Ateliês na EEP



Ateliê de gestão financeira:

No primeiro trimestre foram desenvolvidas três sessões de grupo sobre temas base da gestão doméstica e financeira e, mais especificamente, sobre a realização e gestão dinâmica de um orçamento familiar. Nos meses seguintes, o orçamento familiar foi analisado mensalmente e individualmente com cada colaboradora, foi realizado o relatório de contas mensal com base nas despesas reais que foram realizadas e foram pensados os reajustes necessários para o orçamento e gestão financeira do mês seguinte.

Ateliê de culinária:

Neste ateliê as colaboradoras reuniram com as formadoras e discutiram ementas de forma livre para eleger uma ementa para a sessão seguinte. Nesse processo de deliberação, as formadoras introduziram informalmente noções de nutricionismo, saúde alimentar e gestão doméstica. A ementa que foi decidida foi realizada na sessão seguinte, na cozinha cedida pela Diocese de Coimbra, com alimentos doados pelo Banco Alimentar Contra a Fome e alguns produtos oferecidos pelas voluntárias do projeto. Depois da confeção, o grupo almoçou em conjunto, procedeu à limpeza do espaço e no final reuniu para avaliar a ementa, a confeção e os custos associados, e para preparar a sessão do próximo mês. Em 2017 só se realizaram 5 sessões porque houve problemas de disponibilidade da cozinha e das pessoas que monitorizam o ateliê.

Ateliê de comunicação e expressão dramática:

Pretende-se neste ateliê promover as competências pessoais e sociais de comunicação verbal e não-verbal (para diminuir os conflitos interpessoais devidos a dificuldades na comunicação), a integração sensorial e da imagem corporal (melhorando o autoconhecimento, autoestima e autocontrolo) e técnicas de relaxamento e de contenção comportamental (mediação cognitiva que permita a redução da impulsividade e do *acting-out*). O ateliê é orientado por uma voluntária com formação em teatro e por uma psicóloga da Equipa ERGUE-TE. Cada sessão tem início com alguns exercícios de aquecimento, seguidos de uma dinâmica de grupo (ex: dramatização de uma história, jogo de grupo, posições de loga, entre outros) e termina

sempre com uma dinâmica de relaxamento. Durante o ano de 2017 foram realizadas apenas 6 sessões, por falta de disponibilidade da voluntária que dinamiza a atividade.

Ateliê cultural e recreativo:

Defendemos que a inclusão social passa também pelo desenvolvimento de um sentimento de pertença a um lugar, um contexto geográfico, histórico e cultural. Nesse sentido promovemos a realização de atividades culturais no exterior, em monumentos, parques naturais e em locais com importância histórica. Em 2017 realizaram-se duas sessões, Dia da Mulher (8 de março) e Visita ao Jardim Botânico, para recolha de sementes, folhas e flores para projeto de serigrafia (7 de setembro). Em junho estava prevista uma visita às praias fluviais de algumas aldeias do Xisto da Lousã, mas infelizmente a visita teve de ser adiada devido ao grande incêndio na zona.

Formação certificada

A formação certificada na área da costura e técnicas artesanais foi oferecida, como habitualmente, pelo CEARTE (por meio de um protocolo de parceria). Este ano a formação decorreu nos meses de setembro e outubro e consistiu num curso de “Novos Produtos Têxteis – Desenvolvimento de coleção”(100h). Neste curso a EEP tinha como objetivo juntar vários conceitos e criar um novo produto, “amigo do ambiente”.

ação desenvolvida pelo CEARTE no âmbito do Plano de Formação 2017 | T | 239 497 200 | E | info@cearte.pt

CEARTE Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património

Têxteis

Novos Produtos Têxteis - Desenvolvimento de Coleção

Datas 18 de setembro de 2017 a 27 de outubro de 2017
Horário Laboral: dois, três ou quatro dias/semana (9h/13h - 14h/17h)
Duração 100 horas
Local Coimbra
Parceria ERGUE-TE Equipa de Intervenção Social

Inscrição Gratuito
Nível QNQ 2
Destinatários
Pessoas com baixos rendimentos, desempregadas de longa duração e beneficiárias do RSI e/ou baixos níveis de qualificação. Formação Modular - escolaridade mínima obrigatória para a idade. Competências Básicas - adultos sem competências básicas de leitura, escrita, cálculo e de tecnologias de informação.

Plano Curricular
Novos Produtos Têxteis - Desenvolvimento de coleção
Análise de tendências de moda e desenvolvimento de ideias
Conceção de uma família de produtos - desenvolvimento de uma coleção
Técnicas de estampagem manual/serigrafia têxtil
Técnicas de bordado
Técnicas de costura
Preparação, montagem e execução de produtos
Noções de comunicação e venda do produto

Regalias
Subsídio de alimentação
Subsídio de transporte
Bolsa de formação

Formadores
Esperança Maria Dias dos Santos
Maria do Rosário Rocha Pereira
Vânia João Pereira dos Santos

Documentos
BI ou Cartão do Cidadão ou Passaporte...
Contribuinte
NIB *(obrigatório em ações com pagamento)
Declaração de Atividade ou Inscrição no Centro de Emprego
Atestado de Residência
Certificado de Habilitações
Número Segurança Social
Declaração Seg. Social de apoios sociais

Inscrições
ERGUE-TE
Av. Fernão Magalhães 136 - 3º Ed. Azul
3000-171 Coimbra
Tel: 239820090
Tlm: 917099202 / 927108274
E-mail: equipa@ergue.com

Logos: EFP, FEDERACAO PORTUGUESA, ANOEP, POISE, RECH, CENTRO, Lisboa2020, 2020, and others.

A ideia consistia em reciclar lonas cedidas pela Universidade de Coimbra, juntar os saberes da EEP na área da costura, do bordado e da serigrafia e criar uma linha de produtos para venda. Havia várias temáticas associadas à cultura conimbricense e foi escolhida uma temática mais transversal: a ecologia e a economia circular.

Foram estudados diferentes moldes possíveis e as lonas foram preparadas e cortadas, bem como os tecidos existentes na EEP. De seguida foram selecionadas algumas plantas recolhidas (do chão) do Jardim Botânico, estudadas as características das plantas e escolhidas imagens para serigrafar. Depois de serigrafar as imagens nos tecidos escolhidos, foram bordados alguns pormenores da imagem serigrafada e foram cosidas as diferentes peças dos moldes por forma a criar 3 produtos: um estojo, uma mala e uma *tote bag*. Foram realizados diferentes moldes de estojos e malas, para mais tarde desenvolver uma linha em parceria com entidades de Coimbra (por exemplo, o Jardim Botânico). Foram elaborados 4 modelos de *tote bag* (cada um com uma imagem serigrafada diferente) e foram produzidos 10 de cada, para lançamento de produto no dia 24 de Novembro, Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, no Instituto Universitário Justiça e Paz.

Participaram na formação as mulheres integradas na EEP, as utentes em lista de espera para virem a integrar a EEP, voluntárias e funcionárias da Equipa ERGUE-TE e uma estagiária com medida de apoio ao emprego Reativar, num total de 15 pessoas.

Por ano, a EEP tem capacidade para integrar profissionalmente, em média, 4 pessoas. No final do Contrato de Emprego e Inserção +, a EEP procura a integração da pessoa no mercado laboral normal, mantendo o vínculo à Equipa ERGUE-TE até ao momento de alta por autonomia.

No ano 2017 a ERGUE-TE selecionou várias utentes para encaminhar para a Estrutura de Emprego Protegido e submeteu 4 candidaturas ao IEFP para CEI+. As primeiras duas foram aprovadas para 12 meses, mas as seguintes foram aprovadas apenas para 6 meses, o que veio dificultar um pouco a gestão dos planos de acompanhamento das utentes. Foram convidadas várias utentes a integrar a EEP, mas apenas 3 aceitaram o desafio. Dos CEI+ com duração de 12 meses, uma das colaboradoras deu continuidade ao contrato no ano 2018 e a outra colaboradora desistiu ao fim de 6 meses por motivos familiares (após um luto difícil e uma consequente alteração do projeto de vida). Dos CEI+ com duração de 6 meses, uma das colaboradoras desistiu ainda na primeira semana de trabalho e a outra colaboradora cessou o contrato ao fim de 2 meses por atingir o limite de faltas justificadas.

Na avaliação realizada a ERGUE-TE tem vindo a verificar a dificuldade na integração de utentes através da medida de apoio ao emprego CEI+. Inicialmente existia a medida CEI Património, que permitia a integração de qualquer pessoa no âmbito do artesanato e que era totalmente financiada pelo IEFP. Na medida CEI+ só podem ser integradas pessoas beneficiárias de RSI (o que limita imenso a população alvo) e o financiamento é apenas parcial.

A ERGUE-TE considera importante que no próximo ano seja repensada a estratégia de integração de pessoas e de orientação laboral.

4. INCLUSÃO SOCIAL

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE defende uma postura ativa e interventiva, aberta à comunidade, que dê rosto e voz às várias temáticas tabus relacionadas com a prostituição. Paralelamente, defende a participação ativa de todas as pessoas na comunidade, convidando as/os utentes a sentirem-se parte constituinte da comunidade, promovendo ações de caráter cultural realizadas conjuntamente com utentes e equipa alargada usando os espaços e as ofertas culturais.

- **8 MARÇO – DIA DA MULHER: ROSAS E ABRAÇOS GRÁTIS**

A equipa técnica fez um giro a pensões na baixinha para distribuir rosas e abraços gratuitos pelas/os utentes. Depois do giro, algumas ex-utentes juntaram-se ao grupo e distribuíram abraços e flyers da ERGUE-TE à comunidade em geral, para comemorar o Dia da Mulher e lembrar que há ainda muito a fazer.

- **29 ABRIL – MISSÃO PARTILHADA: DIA DE PARTILHA E REFLEXÃO**

A área de leigos e de ação libertadora promoveu um encontro em Coimbra, na Casa de Nossa Senhora do Loreto, onde reuniu a equipa alargada da ERGUE-TE: irmãs adoradoras, equipa técnica e voluntárias.

Foi um dia de reflexão e partilha para criar vínculos, identidade, sentimento de pertença e nutrir a forma de ser e estar na Missão Partilhada. Connosco esteve a Ir. Ana Almarza, que preparou um conjunto de dinâmicas com base na história e pedagogia de Santa Maria Micaela, com o objetivo de trabalhar a missão partilhada através do trabalho da Equipa ERGUE-TE. As dinâmicas que trazia tinha-as aprendido com um psiquiatra espanhol chamado Fidel Delgado. No final da formação partilhámos almoço e avaliação das dinâmicas, felizes e tocados pela fé e entusiasmo da Ana Almarza.

Depois à tarde preparámos e celebrámos a eucaristia, presidida pelo P. Nuno Santos, que foi muito criativo e apelativo em toda a celebração.

- **27 MAIO – DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA: CAMINHADA A FÁTIMA**

Colaboradoras/es da ERGUE-TE acompanhados por algumas Utes e seus filhos puseram pés ao caminho e iniciaram a caminhada desde a Pia do Urso até ao Santuário de Fátima. Depois de um succulento jantar partilhado, para retemperar forças, o grupo participou na Procissão de velas, à noite.

Tivemos uma enorme adesão das utentes e respetivas famílias e gerou-se um clima de confiança e proximidade entre todos. Estes momentos são imprescindíveis para a coesão da equipa alargada e para recompensar o enorme esforço das utentes.

- **7 SETEMBRO – ATIVIDADE LÚDICA EEP: VISITA AO JARDIM BOTÂNICO**

A EEP e a ERGUE-TE estiveram no Jardim Botânico numa visita informal, na companhia das colaboradoras e algumas voluntárias. A visita começou com uma sessão de exploração e de apropriação das plantas, da diversidade biológica e da importância da biodiversidade. Depois de uma breve recolha de sementes, folhas e flores caídas no chão, o grupo fez um trabalho de estudo sobre as plantas e serigrafia das imagens escolhidas.

- **15 JUNHO – DIA DE SANTA M^a MICAELA: FESTA DA VIDA**

Anualmente, uma das celebrações/festas que a Equipa promove é a Festa da Vida, onde são convidadas a participar Utentes e suas famílias, voluntárias/os e técnicas/os. Foi uma tarde repleta de alegria, simbologia, pertença, serenidade e ação de graças, que teve o seu ponto alto na celebração da Eucaristia. No momento de acção de graças, foi desenvolvida uma pequena dinâmica onde cada pessoa escreveu o seu sonho num balão e o libertou pela sala, na esperança do seu sonho se concretizar.

- **24 NOVEMBRO – DIA INTERNACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

No dia 25 de novembro celebra-se o Dia Internacional pela Erradicação da Violência Contra a Mulher. Para assinalar esse dia a ERGUE-TE reuniu todos os colaboradores e amigos para um jantar de convívio, no Justiça e Paz, onde foi lançado o último produto da EEP, a tote bag. Este produto foi realizado com o objetivo de contribuir para um mundo mais sustentável, trata-se de um saco jornalheiro básico para compras, reutilizável, com uma serigrafia alusiva a algumas plantas típicas do Jardim Botânico.



- **25 DEZEMBRO: FESTA DE NATAL**

A ERGUE-TE celebrou uma vez mais a Festa de Natal, com uma missa presidida pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, concelebrada por P. Fernando Pascoal e P. Miguel Ferreira Gonçalves, sj, animada pelo noviciado da Companhia de Jesus e com a presença de utentes, Irmãs Adoradoras, técnicas e voluntárias. No final da mesa da palavra seguiu-se a mesa do lanche partilhado e um pequeno convívio entre todos. Esteve presente uma utente, que deu um belíssimo testemunho sobre a sua vida e alguns momentos mais difíceis e como vai reconstruindo a sua vida, num testemunho que foi muito emotivo e impulsionador para todos os presentes.



5. INVESTIGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

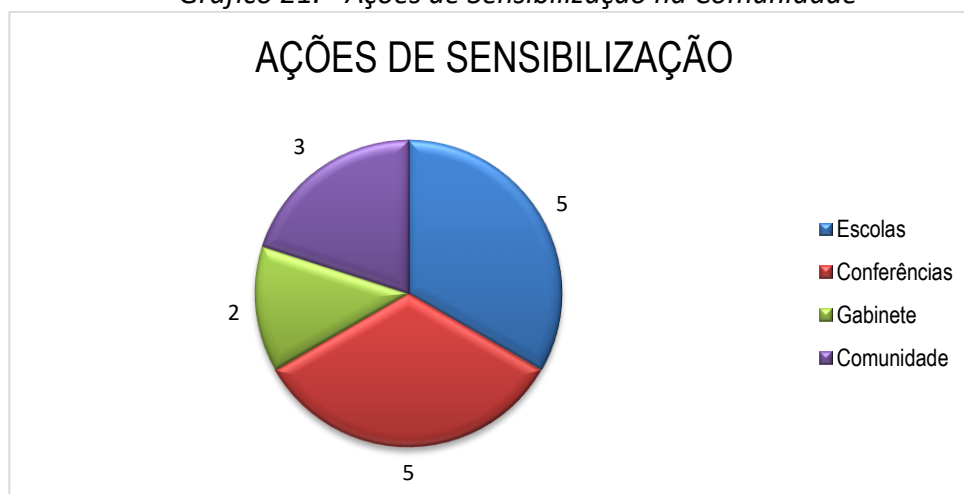
A ERGUE-TE tem vindo a colaborar, em diferentes momentos, com investigações de carácter mais académico, em projetos de doutoramento nas áreas do Tráfico de Seres Humanos e da Inovação Social.

Em 2017 a ERGUE-TE recebeu o desafio do Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra participar numa investigação-ação para aprofundar o conhecimento da população alvo através de um protocolo que inclui um questionário de caracterização da população, o Questionário de História na Infância, Questionário de Saúde Geral, Inventário de Sintomas de Beck, Questionário de Qualidade de Vida. Os dados serão divulgados oportunamente.

Os resultados dos estudos realizados têm permitido um conhecimento mais aprofundado da população e das problemáticas associadas à prostituição, o que tem sido uma mais-valia na avaliação e melhoria dos serviços da instituição, bem como de fundamentação mais concreta e factual para o serviço de sensibilização na comunidade.

No que se refere a Ações de Sensibilização da Comunidade, a Equipa adere e mostra-se disponível à sua dinamização, num esforço de apelar ao compromisso social na problemática em causa e de promover uma mudança efetiva de mentalidade no sentido de diminuir os preconceitos associados a esta temática e de promover a inclusão social.

Gráfico 21. - Ações de Sensibilização na Comunidade



Neste sentido, em 2017 a Equipa dinamizou 15 Ações de Sensibilização, predominantemente em escolas e institutos superiores, apresentações em contexto de aula/seminário (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UC, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga e Instituto Politécnico de Leiria) e apresentações em instituições da comunidade (Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce – CAD Coimbra, Casa Municipal da Cultura, Instituto Universitário Justiça e Paz).

A ERGUE-TE foi convidada como oradora em várias conferências na Comunidade: “Prostituição: Políticas e Práticas” no Museu da Imagem em Movimento de Leiria, debate promovido pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres; “Tertúlias FM – Jornadas em Cuidados de Saúde Primários” no hotel D. Luís; IPDJ, “Reabilitação Humana do Centro Histórico” no Teatro da Cerca, “Homem de que tempo?” nas Jornadas Transdisciplinares 2017 da FPCEUC.



Conferência na FPCEUC



Visita ao Projeto de Ourense

Capítulo IV

Comunidade

1. PARCEIROS

Consideramos que uma instituição apenas pode ajudar em processos de integração social se for uma instituição aceite e reconhecida pela comunidade. Só assim é viável a Intervenção em rede, a articulação com os serviços e a melhoria da eficácia do trabalho social.

Desde o início do projeto que se tem privilegiado o trabalho em rede e a criação de parcerias. No ano 2017 a ERGUE-TE teve um relacionamento próximo com os seguintes parceiros:

- Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (acordo atípico: financiamento e acompanhamento técnico);
- Rede Social de Coimbra – Câmara Municipal de Coimbra (CLAS);
- BACF - Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição de alimentos para utentes);
- IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional (Medidas de apoio ao emprego, ex: Contratos de Emprego e Inserção + para utentes beneficiárias do RSI, Estágio Emprego e Reativar);
- Cáritas Diocesana de Coimbra Equipa Reduz (articulação e encaminhamento de utentes com problema de adição e/ou sem abrigo, teste de deteção precoce de IST);
- Centro de Saúde Fernão de Magalhães (acesso a consultas médicas e exames clínicos);
- CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (consultas de psiquiatria no Hospital Sobral Cid e consultas de ginecologia na Maternidade Daniel de Matos);
- DGS - Direção Geral de Saúde (fornecimento de material de prevenção IST);
- Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos do CRI de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospital da Universidade de Coimbra – CHUC (investigação);
- SPTF - Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar (formação e acesso a consultas de terapia familiar);
- Diocese de Coimbra (cedência do espaço para Estrutura Emprego Protegido);
- APF - Associação Para o Planeamento da Família (formação e folhetos de prevenção de saúde sexual e reprodutiva);
- Rede Regional de Tráfico de Seres Humanos (formação, divulgação e promoção de denúncia);
- Órgãos de Polícia Criminal (Polícia Judiciária e SEF);
- CEARTE - Centro de Formação Profissional do Artesanato (consultadoria em design, marketing e formação);
- ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (estágios de marketing);
- Entreatajuda (formação);
- O Graal (formação nas temáticas da igualdade de género e de empreendedorismo no feminino);
- APBC - Agência para Promoção da Baixa de Coimbra (divulgação mútua de iniciativas);
- Pastelaria ‘O Tamoeiro’ (fornecimento de bolos para lanches nos giros de rua).

Gráfico 22. - Ações na Comunidade



A Equipa realizou 27 reuniões com parceiros, que tiveram como principal objetivo avaliar e redefinir os objetivos e estratégia de cada parceria.

As reuniões com outras entidades externas referem-se a situações relacionadas com a organização de eventos, promoção e divulgação das parcerias e reuniões para avaliar a possibilidade de futuras parcerias.

As reuniões de articulação em rede destacam-se nas reuniões na comunidade pela sua importância. Perante algumas situações limite (suspeita de tráfico, violência doméstica, negligência de crianças, entre outras), a Equipa procura reunir com o máximo de serviços envolvidos no mesmo processo, para em rede poder otimizar os recursos e a eficácia da intervenção. Ainda que seja muito difícil mobilizar os serviços, a nossa perceção é que neste ano houve maior disponibilidade para realizar reuniões em rede (13 reuniões).

Capítulo V

Equipa

1. RECURSOS HUMANOS

Contratações

O acordo atípico com a Segurança Social prevê 3 técnicos a tempo inteiro (100%), nas áreas da psicologia, serviço social e educação social. A psicóloga da Equipa que esteve com uma licença sem vencimento regressou ao serviço a de 1 de março de 2017. A psicóloga que a tinha substituído pôde continuar a trabalhar na ERGUE-TE graças ao Prémio BPI, que financia a meio tempo um técnico durante 3 anos. Com o apoio de todas e com o extraordinário trabalho realizado no âmbito da supervisão clínica, as transições decorreram com tranquilidade, sem prejudicar o bom funcionamento da Resposta Social.

O acordo atípico inclui ainda dois contratos de avença, uma jurista afeta a 10% (este ano entregue a um gabinete de advogados tal como foi referido na análise das atividades realizadas no âmbito Jurídico) e um contabilista afeto a 10%.

Para além dos recursos humanos previstos a ERGUE-TE mantém uma pessoa para as funções de administração (50% afeta à Equipa e 50% afeta à EEP), uma supervisora clínica, com um contrato de avença a 10% e uma costureira (50% afeta à EEP) para a Estrutura de Emprego Protegido. Em 2017 foram definidos 2 contratos de avença a 10%, um para empregada de limpeza e outro para técnico de informática.

Estágios

O imenso volume de trabalho no seio da Equipa ERGUE-TE requer um reforço na contratação, mas financeiramente essa solução não é viável. Assim sendo, a Equipa procura integrar pontualmente alguns estágios para obter algum apoio nas atividades menos especializadas e também para proporcionar aos jovens experiência em contexto de trabalho.

Estágio Curricular:

A Equipa beneficiou com um estagiário do curso de Ciências da Educação durante 3 meses, em atividades relacionadas com a promoção de competências sociais (sobretudo na Estrutura de Emprego Protegido).

Estágio Emprego:

A ERGUE-TE integrou 1 psicóloga durante 9 meses (que tinha realizado um estágio vida emprego do IEFP na Equipa e que, pelo seu excelente desempenho, levou à concretização do referido estágio).

Programa Reativar:

A Equipa candidatou-se a um Estágio Reativar para a contratação de uma técnica da área social para apoiar nas atividades de coordenação e formação na Estrutura de Emprego Protegido (durante um período de 6 meses).

Voluntariado

Desde o início do projeto que a ERGUE-TE tem vindo a promover o voluntariado, como forma de apoiar o trabalho realizado e também de divulgar junto da comunidade a missão da ERGUE-TE. São vários os pedidos de voluntariado, o que mostra uma crescente disponibilidade, solidariedade e responsabilidade social da comunidade.

Com o objetivo de capacitar pessoas que se mostrem motivadas para integrar o voluntariado da Equipe de Intervenção Social ERGUE-TE -nomeadamente pela participação nos 'giros' em locais conotados com a prática da prostituição, foi desenvolvido um programa específico de formação, com a duração de um ano e que integra um processo de seleção.

Na formação aprofundam-se conhecimentos em temáticas relacionadas com a pessoa em contexto de prostituição, em especial a mulher, na área social, saúde, psicologia, jurídica, cristã e carismática (Carisma das Irmãs Adoradoras); desenvolvem-se técnicas de interação e de abordagem, promovem-se atitudes de respeito e dignificação da pessoa; para que cada um dos voluntários assuma a sua experiência de voluntariado, integrando-a de forma coerente ao nível da identidade e vivendo-a como compromisso e missão.

Na Estrutura de Emprego Protegido, o grupo de voluntárias tem-se mantido estável ao longo dos anos. Em 2017 algumas pessoas mostraram-se interessadas no voluntariado e, após entrevista de motivação e seleção, foram integradas no grupo. Mensalmente reúnem para organizar as atividades e também para proporcionar momentos de encontro e de missão partilhada.

2. REUNIÕES

A Equipa ERGUE-TE definiu 5 diferentes reuniões para a gestão e organização das diferentes atividades: reuniões de Coordenação, Reuniões de Equipa Técnica, Reuniões de Supervisão, Reuniões de Voluntárias/os dos Giros e Reuniões de Voluntárias da EEP.

Gráfico 23 - Reuniões



I - Reuniões de Coordenação

Mensalmente a Coordenadora da EEP e a Diretora Técnica da Equipa reúnem para organizar as atividades de acordo com o Plano de Atividades anual, e com a disponibilidade financeira do projeto.

II - Reuniões da Equipa Técnica

No ano de 2017 a Equipa reuniu 27 vezes. As reuniões têm uma periodicidade semanal para planificação e avaliação das modalidades de intervenção e das atividades de acordo com o Plano de Atividades e para a planificação e avaliação do acompanhamento de utentes (objetivos e estratégias de intervenção, discussão de casos e a avaliação da intervenção realizada).

III - Reunião de Voluntários dos Giros

Uma das prioridades do último ano foi a manutenção e o crescimento desta bolsa de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito/ a Missão da ERGUE-TE e com formação em diferentes áreas.

No ano de 2017 foram realizadas 10 reuniões mensais para apresentação/debate/formação de temáticas relevantes para a atividade do voluntariado, e não se repetiu nenhum ciclo de formação uma vez que o grupo de pessoas que exerce este voluntariado se fortaleceu e dá resposta a todas as necessidades atuais.

IV - Reunião de Voluntárias da Estrutura de Emprego Protegido

São promovidas reuniões alargadas (equipa técnica, congregação das Irmãs Adoradoras e voluntárias/os) com frequência mensal. A Equipa técnica está representada nas reuniões de voluntariado, com o objetivo de apoiar à gestão, mas também de orientar o plano de acompanhamento das utentes integradas ao abrigo dos Contratos de Emprego Inserção +.

V - Reuniões de Supervisão

A Equipa Técnica e a Coordenadora da EEP reúnem mensalmente com a supervisora para trabalhar as competências de relacionamento interpessoal e para prevenir situações de *burnout*, uma vez que a especificidade do trabalho realizado tem implicações afetivas muito fortes para todas. As pessoas são convidadas a propor temas para discussão, tal como casos mais complexos ou situações novas para a Equipa.

A supervisora tem sido também convidada a ajudar a pensar sobre a estratégia da resposta social, sobre questões relacionadas com a qualidade e com a otimização do desempenho profissional.

3. FORMAÇÃO

Uma das prioridades da Equipa é a formação dos seus agentes para a atualização permanente de conhecimentos e de áreas de especialização, com o intuito de proporcionar às/aos Utentes serviços de qualidade, pelo que as/os técnicas/os e as/os voluntárias/os participaram em 13 ações de formação:

- “Álcool e sexualidades: uma relação complexa e multifacetada” – Hospital Sobral Cid;
- “Prostituição em Portugal” – FPCEU/Associação O Ninho;
- “Métodos Contracetivos” – APF;
- “Treino de Rastreio do VIH, VHB, VCB e sífilis em contexto comunitário” – GAT;
- “Capacitar para melhor intervir: Igualdade de Género, Violência de Género, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Mutilação Genital Feminina, História dos Direitos das Mulheres, Violência no Namoro, Tráfico de Seres Humanos, Sexualidades, Assédio sexual e Violência Sexual, Linguagem Inclusiva e Direitos Humanos” – UMAR;
- “São Crianças, Não Escravos” – CAVITP/CIRP;
- “Queering Parenting” – Centro de Estudos Sociais, Faculdade Economia da Universidade de Coimbra;
- “Políticas e Práticas de gestão da prostituição e do tráfico para exploração sexual” – ISCTE – IUL;
- “Trauma, Medo e Violência” – Agência para a prevenção do trauma e da violação dos direitos humanos;
- “Violência Interpessoal ao longo do ciclo vital” – Grupo Violência;
- “Des(a)fiar Violência Sexual” – UMAR;
- “Human Trafficking: Risk factors, Consequences and Treatment” – Bitu Ghafoori (Universidade da Califórnia);
- “Intervenção em divórcio” – Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar.

As/os colaboradoras/es da ERGUE-TE participaram também em formação promovida pela Congregação das Irmãs Adoradoras:

- “La prostitución desde una perspectiva de Derechos Humanos” – Madrid (Jornadas de Reflexão);
- “CONFER” – Madrid (Jornadas de Missão Partilhada);
- “Pentecostes” – Valência (Carisma Adorador);
- “Chave do empoderamento nos processos de inclusão social desde a visão de Santa Maria Micaela” – Fátima (Irm. Pilar Casas);
- “Missão Partilhada” – Coimbra (Irm. Ana Almarza).

No ano 2017 as 3 técnicas da equipa multidisciplinar iniciaram formação especializada, a educadora social e a assistente social iniciaram a Formação em Intervenção Sistémica da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar e a psicóloga iniciou uma pós graduação em Sexologia pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica.

4. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO

A Equipa desenvolveu um sistema informático de recolha e tratamento de dados que possibilita o registo de todas as atividades realizadas pela Equipa (autorizado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados).

No sistema informático estão reunidas todas as informações relativas: à Equipa ERGUE-TE e sua organização (recursos humanos, atas de reuniões, formação recebida), às/aos utentes (Processo Individual de Utente) e a todas as atividades das diferentes modalidades de intervenção (abordagem, ações de atendimento e acompanhamento social, a integração laboral e a Estrutura de Emprego Protegida, ações de sensibilização e atividades de Inclusão Social).

Realçamos ainda os sistemas de aviso do sistema informático, que informam a Equipa acerca das datas de avaliação de cada Plano de Acompanhamento - PA realizado (para que a Equipa possa convidar a pessoa a vir ao gabinete realizar a avaliação do PA em conjunto); as datas de aniversário das/os utentes; a lista de pessoas que não contactam a Equipa há mais de um ano (uma das condições para cessar o acompanhamento).

Está definido um conjunto de procedimentos de registo que facilitam a organização da informação e o acesso de toda a informação a todas as pessoas da equipa técnica. Os registos são atualizados diariamente para facilitar a partilha da informação e para minimizar falhas na comunicação, o que implica um esforço (e dispensa de tempo) diário de cada técnico para registar todas as ações que realiza. O sistema informático possibilita ainda a contabilização de toda a informação para análise estatística e avaliação (permitindo a construção dos gráficos presentes neste relatório).

A Equipa tem vindo a desenvolver um conjunto de procedimentos para melhorar todo o trabalho, que nos próximos anos vai ser redigido para permitir a replicabilidade da resposta social.

No que se refere aos procedimentos de comunicação, dependendo do tipo de informação, esta é partilhada pelo sistema informático, no site e redes sociais, na *mailing list* e nas diferentes reuniões realizadas.

5. SUSTENTABILIDADE

O financiamento do acordo atípico assegura a maioria das despesas, pelo que a Equipa todos os anos procura fontes complementares de rendimentos para financiar as despesas restantes. No ano de 2017 as fontes foram: Prémios e Candidaturas, Mecenato e Vendas EEP.

- **Candidaturas**

A Equipa candidatou-se a medidas de apoio ao emprego do IEEP, nomeadamente CEI+ e medida Reativar (para a Estrutura de Emprego) e medida Estágio Emprego (na Equipa ERGUE-TE). Candidatou-se também ao Portugal2020 a um projeto para financiar as Ações de Sensibilização, que foi aprovado mas não obteve financiamento para o desenvolvimento das ações.

- **Prémios**

Durante o ano de 2017 a ERGUE-TE iniciou o Projeto “Cuida-te” financiado pelo Prémio BPI Solidário, que financia exames complementares de saúde e próteses dentárias a utentes e a contratação a meio tempo de uma educadora social durante 3 anos;

- **Donativos**

À luz da lei do Mecenato a ERGUE-TE tem vindo a beneficiar de donativos em géneros e em dinheiro (alguns pontuais, outros mensais). É de realçar a solidariedade e espírito de partilha da comunidade de Coimbra, mas em especial do grupo de voluntariado.

- **Injunções**

O Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra tem designado algumas instituições de solidariedade social de Coimbra para as beneficiar com medidas de injunção. É uma fonte de receita muito imprevisível, mas que é importantíssima par a sustentabilidade da Resposta social.

- **Angariação de fundos**

Como tem vindo a ser habitual, a Equipa divulga e promove a consignação do IRS para reverter a favor da Fundação Madre Sacramento, quer através das redes sociais, quer através da distribuição de pequenos flyers pela região de Coimbra.

- **Estrutura de Emprego Protegido**

A sustentabilidade do projeto baseia-se na produção e venda de artigos de costura/artesanato e no trabalho em parceria, de onde elencamos os parceiros mais relevantes: CEARTE (consultadoria de design e marketing; formação certificada nas áreas de costura e artesanato), IEEP (medidas de apoio ao emprego para a contratação das utentes), Diocese de Coimbra e pela Congregação das Criaditas dos Pobres (cedência gratuito do espaço, na Rua da Ilha, em Coimbra). Os artigos são vendidos em lojas, feiras de artesanato, no site da ERGUE-TE e no site Compra Solidária.

Feiras de artesanato

Sempre que é possível, a Equipa ERGUE-TE apoia a EEP nas feiras de artesanato (cuja frequência é mensal).

Venda de Natal Solidária 2017

Como habitual, a Venda foi na Av. Fernão de Magalhães - Largo da Loja do Cidadão R/C do Ed. Azul, Coimbra, de 17 de Novembro a 16 de Dezembro 2017, com horário entre as 10h00 e as 18h30. Havia grande variedade de artesanato de excelência e utilidade, na área da costura e trabalhos manuais, produzido por mulheres em percurso de inclusão social na Estrutura de Emprego Protegido; e também outros produtos em segunda mão.

Venda de Amêndoas Artesanais 2017

Nos meses que precedem a Páscoa a EEP transforma-se numa pequena unidade de fabrico artesanal para confeccionar as deliciosas amêndoas artesanais. A venda começa a ser um pequeno sucesso e a melhorar as receitas do projeto EEP. O envolvimento de voluntárias/os e de amigos da ERGUE-TE foi excecional, permitindo um aumento substancial das vendas.

6. MARKETING SOCIAL

A ERGUE-TE pretende divulgar uma mensagem fundamental: a prostituição é um problema social e uma violência contra a mulher, e a existência de um projeto social que promove a dignificação da pessoa em contexto de prostituição e facilita a inclusão social de pessoas que abandonaram o contexto de prostituição (que vivem em situação de exclusão social). A maior visibilidade do projeto facilita o trabalho em rede na comunidade e o processo de integração de cada pessoa que procura ajuda.

As atividades no âmbito de comunicação e marketing realizadas foram:

- Publicação semanal no facebook da ERGUE-TE e da EEP;
- Atualização dos conteúdos da ERGUE-TE e da EEP no site ERGUE-TE.pt;
- Distribuição de cerca de 2000 flyers da ERGUE-TE e da EEP em todas as atividades realizadas na comunidade;
- Realização de ações de sensibilização dirigidas ao Ensino Superior e participação em conferências;
- Conferência de imprensa no âmbito da parceria com o Coro Inês de Castro – Requiem (para apoio na integração laboral das colaboradoras da EEP);
- Divulgação da Venda de Natal Solidária (distribuição de cartazes e flyers, sensibilização dos parceiros na divulgação e artigos nos jornais diários do distrito);
- Exposição e venda de presépios realizados na EEP na Câmara Municipal de Coimbra;
- Notícias na comunicação social: artigos de jornal/revista:
 - 07.01.2017 (Diário de Coimbra) – “ERGUE-TE e Casa da Mãe apoiadas pela APBC”;
 - 10.01.2017 (Diário As Beiras) - “Promoção da Baixa assina protocolos com 5 entidades”;
 - 10.01.2017 (Diário de Coimbra) – “Assinatura de protocolos com instituições sociais”;
 - 11.01.2017 (Diário de Coimbra) – “Baixa une parceiros para atenuar dramas sociais”;
 - 11.01.2017 (Diário As Beiras) – “O trabalho social que se faz na baixa”;
 - 19.02.2017 (Visão) – “Novas soluções para um velho problema”;
 - 25.02.2017 (Diário de Coimbra) – “Reabilitação Humana da Baixa já está em curso”;
 - 28.02.2017 (Diário As Beiras) – “Reabilitação humana em foco”;
 - 16.03.2017 (Diário de Coimbra) – “Requiem e algo mais em ciclo com novos palcos este ano”;
 - 16.03.2017 (Diário As Beiras) – “Cultura e ação social unidas em mais um Ciclo Requiem”;
 - 17.11.2017 (Diário de Coimbra) – “Venda de Natal Solidária da ERGUE-TE”;
 - 17.11.2017 (Diário As Beiras) – “Venda de Natal Solidária”;
 - 28.11.2017 (Diário As Beiras) – “ERGUE-TE assinalou o dia pela eliminação da violência contra as mulheres”;
 - 11.12.2017 (Diário As Beiras) – “Presépios artesanais no Mercado D. Pedro V”.

Conclusão/Reflexão

CONCLUSÃO/REFLEXÃO

De acordo com as atividades propostas no Plano de Atividades 2017, e analisando toda a intervenção realizada e os dados apresentados neste relatório, a Equipa considera que foram atingidos os objetivos propostos, bem como realizadas as ações e atividades previstas:

O objetivo 1 – Promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa que se prostitui e sua família nuclear é transversal a todas as modalidades de intervenção e concretiza-se em todas as atividades e atitudes da ERGUE-TE.

A Pedagogia do Amor de Santa Maria Micaela é a base de toda a relação que se estabelece na intervenção social deste projeto. A escuta ativa, a valorização incondicional de cada pessoa, o respeito profundo pela diferença individual e a defesa da liberdade e dos Direitos Humanos são a imagem de marca da ERGUE-TE, muitas vezes reconhecida quer pelas/os colaboradoras/es e parceiros, mas sobretudo pelas/os utentes.

Os objetivos 2 – Fomentar o acompanhamento mãe ou pai/filho, nomeadamente, no processo de integração escolar e 3 – Intervenção ao nível familiar de forma a conseguir um equilíbrio que favoreça um bom relacionamento e aceitação parental, são trabalhados a partir do atendimento/ aconselhamento social, do trabalho em rede com as outras entidades competentes em matéria de infância e juventude e também com o encaminhamento para a Terapia Familiar.

Uma vez que a maioria da população que beneficia de acompanhamento é imigrante e tem os filhos no país de origem, à guarda de outros familiares, são poucos os agregados familiares que beneficiam deste apoio. Nas famílias portuguesas, existe uma elevada percentagem de situações multiproblemáticas, multiassistidas, em que os filhos não constam do agregado por estarem à guarda de outros familiares ou instituições.

Nas situações em que as/os utentes têm filhos e estes vivem no mesmo agregado, é realizado um diagnóstico familiar e são definidos objetivos concretos, caso a caso, que constam no Plano de Acompanhamento. É de realçar que a Equipa tem vindo a disponibilizar-se para realizar um apoio mais específico no domicílio, para além das visitas de apoio domiciliário, tais como educação para a gestão doméstica de uma casa (no que se refere às limpezas, organização de espaço, etc) e também monitorização e educação parental.

Neste ano verificou-se um aumento significativo do número e da qualidade das reuniões de rede social. Cada vez mais as entidades percebem a necessidade de trabalhar em rede, para otimizar recursos e minimizar a duplicação de tarefas, mas sobretudo pela complementaridade e pelo apoio sustentável que possibilitam aos agregados, aumentando neles a sua capacidade de articulação e organização. Os agregados que têm beneficiado deste apoio têm melhorado a sua estrutura e resultados. O trabalho em rede permite também uma avaliação mais eficaz e rápida das competências parentais e da definição de projeto de vida dos menores.

A possibilidade de encaminhamento para Terapia Familiar é muito recente, mas é de acreditar que venha a ser uma mais-valia na melhoria dos padrões comunicacionais das famílias e facilitador/promotor de mudança necessária ao funcionamento saudável das mesmas.

O objetivo 4 – Motivar para o abandono da prática da prostituição é um objetivo que é transversal a toda a intervenção, e que começa desde a primeira abordagem até ao último contacto que a pessoa tem com a Equipa. Todas/os as/os colaboradoras/es da ERGUE-TE partilham deste sentido de missão e libertação. Cada pessoa deve decidir o seu projeto de vida, de uma forma livre, informada e consentida, e para tal deve ter alternativas viáveis, para que haja de facto uma verdadeira escolha. Na grande maioria das situações, sobretudo imigrantes, a motivação para abandonar a prática da prostituição é muito elevada, mas não

conseguem outra forma de subsistência. A estratégia é de promover o *empowerment*, a autonomia, a escolaridade, a formação profissional, resolver situações jurídicas pendentes e assim diminuir a vulnerabilidade que condiciona o consentimento. Através destas mesmas atividades aumenta também a empregabilidade, a auto-estima e a tolerância à frustração, numa espiral construtiva e potenciadora de mudança. É um processo moroso e difícil, em que o contexto de prostituição, ainda que desconfortável, se torna previsível e passível de controlo, enquanto qualquer mudança é imprevisível, assustadora e difícil de controlar.

O objetivo 5 – Divulgar os serviços e ofertas existentes na comunidade local tem sido concretizado através das atividades da modalidade de intervenção Atendimento/Acompanhamento Social, sobretudo no que se refere à articulação/ encaminhamento/ acompanhamento para estruturas da comunidade (sociais, jurídicas e de saúde). A estratégia da Equipa é realizar uma aproximação ao meio, exatamente por se verificar que pessoas em situação de exclusão ou vulnerabilidade social não se aproximam dos serviços existentes, ou fazem-no de uma forma pouco informada ou sem limites. Na abordagem realizada procura-se estabelecer uma relação de confiança que permita um encaminhamento otimizado para os serviços competentes, minimizando a duplicação e maximizando a articulação e o trabalho em rede. A partir do momento em que a pessoa começa a conhecer os serviços, a melhorar a forma de se articular com eles e se torna autónoma, a Equipa deixa progressivamente de acompanhar e promove o processo de alta.

O objetivo 6 - Incentivar a valorização pessoal e o processo de integração social da pessoa remete em primeiro plano para as atividades de âmbito psicológico, mas também para todas as atividades de Atendimento/ Aconselhamento Social e, quando possível, as atividades de integração laboral e de inclusão social. Este objetivo é difícil de avaliar pela sua subjetividade, sendo que a valorização pessoal é mais um processo do que um resultado. Ainda que o acompanhamento psicológico seja considerado pela Equipa como central, na verdade é um processo difícil e pouco procurado, ainda que a sintomatologia seja muito elevada, as problemáticas sociais múltiplas e o sofrimento psicológico seja muito intenso. Muitas vezes deparamo-nos com pessoas que acabam por recorrerem a *acting out*, comportamentos aditivos, violentos e impulsivos, ou ainda a defesas maníacas, de negação ou de dissociação, como forma de não pensar e tentar diminuir o sofrimento no momento. Em vez de solucionar o problema, normalmente acabam por multiplicar o problema e agravar a situação. O que a ERGUE-TE constata é que começa a haver um maior relacionamento e aproximação às/aos utentes e que progressivamente há maior procura de apoio e de coragem para embarcar na (re) estruturação da história de vida e na (re) organização da vida no “Aqui e Agora”.

Os objetivos 7 – Promover a regularização de questões judiciais pendentes e 8 – Encaminhamento e promoção do processo de legalização de pessoas imigrantes e seus filhos são especificamente concretizados através das atividades de âmbito jurídico e também de algumas atividades de âmbito social. A mudança de uma advogada em nome individual para um contrato com um escritório de advogados trouxe uma mais valia enorme em termos de experiência, de disponibilidade e de credibilidade. As pessoas tendem a esconder os problemas jurídicos, por vários motivos, e só os revelam quando o nível de confiança é suficiente para partilhar uma vulnerabilidade e quando acreditam na qualidade do serviço jurídico. A procura do apoio jurídico tem vindo a aumentar e a satisfação das pessoas de que dele beneficiam é muito elevada, segundo o seu testemunho.

No que se refere a sinalizar e encaminhar alegadas situações de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, a Equipa tem vindo a promover junto das pessoas um trabalho de sensibilização para os sinais e indicadores de tráfico, por forma a informar e clarificar de

que tipo de crime se trata, pois a maior parte das pessoas podem estar nessa situação, não se reconhecem enquanto vítimas.

Os objetivos 9 – Fornecer material de informação e prevenção de IST e 10 – Promover a aproximação de utentes ao Serviço Nacional de Saúde, em especial no que toca ao Planeamento Familiar, despiste de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Saúde Materna e Infantil, bem como promover a aproximação a estruturas sócio-sanitárias e de saúde, são concretizados especificamente pelas atividades de âmbito de saúde e social.

A Equipa manteve a mesma estratégia de abordagem (o envio de SMS e a realização dos giros), por se mostrar adequada e por ter sido avaliada de forma positiva por todos os intervenientes. No que se refere a giros a bares de alterne a instabilidade é muito elevada, há bares que abrem e fecham em curtos períodos de tempo, mudanças repetidas de gerente e/ou porteiros, notícias de rusgas e de problemas paralelos, que por vezes implicam o impedimento da Equipa abordar alguns bares.

As atividades de âmbito de saúde realizadas na aproximação ao meio e em gabinete são em número muito elevado, pois são as mais procuradas pelas pessoas em contexto de prostituição, e as que implicam um mínimo de interação e confiança. São no entanto de importância vital e também uma forma de se iniciar um vínculo com a Equipa. A qualidade dos serviços obtidos através dos acordos com as estruturas de saúde é extraordinária e tem sido maior o número de encaminhamentos. Consideramos que temos ainda de melhorar a forma de encaminhar/acompanhar as/os utentes de forma a diminuir as desistências e as faltas, através de uma maior responsabilização e comunicação. Com o apoio do Prémio BPI Solidário há o reforço de uma técnica a meio tempo que permite melhorar este acompanhamento, para além do financiamento para atividades essenciais não financiadas pelo Estado como a aquisição de próteses dentárias e vacinas de prevenção do cancro do colo do útero, bem como de análises clínicas para pessoas que não são beneficiárias do SNS.

Para a ERGUE-TE é fundamental promover a integração sócio-laboral através de encaminhamento para emprego e/ou formação. Ainda que em Coimbra haja uma variada oferta de formação profissional, o facto de a formação ser em horário laboral e com bolsas de formação muito baixas (cerca de 149€), torna-se um problema difícil de ultrapassar. As pessoas em contexto de prostituição que querem aumentar a sua escolaridade não têm um suporte familiar que as financie enquanto estudam, e os horários da atividade da prostituição são incompatíveis com a formação profissional.

A integração laboral foi menos difícil em 2017 para a população portuguesa, pois o emprego aumentou nas áreas diretamente relacionadas com o Turismo (hotelaria, restauração, limpezas). No entanto, os horários e os preços praticados, a precariedade dos contratos e as dificuldades acrescidas relacionadas com a discriminação não proporcionam a estabilidade financeira desejada. A instabilidade laboral é muito elevada e é necessário melhorar o acompanhamento e orientação laboral das pessoas integradas (quer na EEP, quer no mercado laboral normal).

A inclusão social, objetivo último da nossa missão, integra ainda atividades mais indiferenciadas, quer para a celebração de datas importantes para a vida das pessoas e para a comunidade, quer através da participação em atividades/eventos lúdicos e culturais.

O número de pessoas em acompanhamento diminui ligeiramente em relação a anos anteriores, mas aumentou o número de Planos de Acompanhamento por pessoa, o que indica que se constroem progressivamente relações de maior proximidade e estabilidade, qualidades essenciais para um bom acompanhamento social com vista à autonomização e à promoção da cidadania responsável. Um resultado de 8 altas por autonomia num universo de 185 pessoas em acompanhamento é, neste contexto de intervenção, um valor muito significativo.

Todos os anos a ERGUE-TE colabora em projetos de investigação para melhorar os conhecimentos e a qualidade dos serviços que presta. Procura também implementar ações e sessões de sensibilização à comunidade e a técnicos especializados em áreas estratégicas, na temática da igualdade de género, violência de género, defesa e garantia dos direitos da mulher, TSH para fins de exploração sexual e prostituição, tem sido amplamente desenvolvido. Em 2017 a ERGUE-TE teve inúmeros convites e não conseguiu responder a todos. Há ainda muito trabalho a fazer nesta área, nomeadamente na sistematização do conhecimento, da diversificação de dinâmicas e no planeamento das sessões de sensibilização à comunidade universitária. Será essencial a procura de financiamento específico para responder a esta necessidade.

Relativamente à organização dos processos e da qualidade dos serviços prestados, a ERGUE-TE procura reger-se por uma gestão eficiente, eficaz e sustentável. Os recursos materiais, desde a unidade móvel, às instalações dos gabinetes e da EEP são de elevada qualidade, para receber com dignidade e respeito todos e todas que procuram a ERGUE-TE e também para assegurar boas condições de trabalho (segurança, saúde e bem estar) a todas/os as/os colaboradoras/es.

Nesta resposta social pretende-se que todas/os as/os colaboradoras/es se sintam parte de um projeto maior, de uma missão partilhada com a Família Adoradora, a viver o sonho de Santa Maria Micaela, fundadora das Irmãs Adoradoras.